

E-BOOK

# PERSPECTIVAS CIENTÍFICAS EM SAÚDE DA MULHER E NO CONTEXTO MATERNO-INFANTIL

ORGANIZADORAS

Viviane Cordeiro de Queiroz  
Smalyanna Sgren da Costa Andrade



EDITORA DE LIVROS  
FORMAÇÃO CONTINUADA



E-BOOK PERSPECTIVAS CIENTÍFICAS EM SAÚDE DA MULHER  
E NO CONTEXTO MATERNO-INFANTIL  
1ª ED VOL.1 ISBN: 978-65-89928-01-0 DOI: 10.47538/AC-2021.05



E-BOOK

# PERSPECTIVAS CIENTÍFICAS EM SAÚDE DA MULHER E NO CONTEXTO MATERNO-INFANTIL

1ª EDIÇÃO. VOLUME 01.



EDITORA DE LIVROS  
FORMAÇÃO CONTINUADA

ORGANIZADORAS

Viviane Cordeiro de Queiroz  
Smalyanna Sgren da Costa Andrade

DOI: 10.47538/AC-2021.05

ISBN: 978-65-89928-01-0



EDITORA DE LIVROS  
FORMAÇÃO CONTINUADA

Ano 2021



E-BOOK

# PERSPECTIVAS CIENTÍFICAS EM SAÚDE DA MULHER E NO CONTEXTO MATERNO-INFANTIL

1ª EDIÇÃO. VOLUME 01.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)  
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Perspectivas científicas em saúde da mulher e no  
contexto materno-infantil [livro eletrônico] /  
organização Viviane Cordeiro de Queiroz ,  
Smalyanna Sgren da Costa Andrade. -- 1. ed. --  
Natal, RN : Amplamente Cursos e Formação  
Continuada, 2021.  
PDF

ISBN 978-65-89928-01-0

1. Maternidade 2. Puerpério 3. Saúde da mulher I.  
Queiroz, Viviane Cordeiro de. II. Andrade, Smalyanna  
Sgren da Costa.

21-73575

CDD-613.04244

Índices para catálogo sistemático:

1. Saúde da mulher : Promoção 613.04244

Aline Grazielle Benitez - Bibliotecária - CRB-1/3129

Amplamente Cursos e Formação Continuada

CNPJ: 35.719.570/0001-10

E-mail: [publicacoes@editoraamplamente.com.br](mailto:publicacoes@editoraamplamente.com.br)

[www.amplamentecursos.com](http://www.amplamentecursos.com)

Telefone: (84) 999707-2900

Caixa Postal: 3402

CEP: 59082-971

Natal- Rio Grande do Norte – Brasil



Ano 2021



**Editora Chefe:**

Dayana Lúcia Rodrigues de Freitas

**Assistentes Editoriais:**

Caroline Rodrigues de F. Fernandes  
Maria Pollyana Sales Vicente  
Margarete Freitas Baptista

**Bibliotecária:**

Aline Grazielle Benitez

**Projeto Gráfico e Diagramação:**

Luciano Luan Gomes Paiva  
Caroline Rodrigues de F. Fernandes

**Imagem da Capa:**  
Shutterstock

2021 by Amplamente Cursos e Formação Continuada  
Copyright © Amplamente Cursos e Formação Continuada

**Edição de Arte:**

Luciano Luan Gomes Paiva

Copyright do Texto © 2021 Os autores  
Copyright da Edição © 2021 Amplamente Cursos e  
Formação Continuada

**Revisoras convidadas:**

Cintia Bezerra Almeida Costa  
Karen Krystine Gonçalves de Brito  
Edna Samara Ribeiro César  
Simone Soares Damasceno

Direitos para esta edição cedidos pelos autores à  
Amplamente Cursos e Formação Continuada.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de  
atribuição [Creative Commons. Atribuição-NãoComercial-  
SemDerivações 4.0 Internacional \(CC-BY-NC-ND\).](https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/)

Este e-book contém textos escritos por autores de diversos lugares do Brasil e, possivelmente, de fora do país. Todo o conteúdo escrito nos capítulos, assim como correção e confiabilidade são de inteira responsabilidade dos autores, inclusive podem não representar a posição oficial da Editora Amplamente Cursos.

A Editora Amplamente Cursos é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação. Todos os artigos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

É permitido o download desta obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Situações de má conduta ética e acadêmica ou quaisquer outros problemas que possam vir a surgir serão encaminhados ao Conselho Editorial para avaliação sob o rigor científico e ético.



Ano 2021





### **CONSELHO EDITORIAL**

Dr. Damião Carlos Freires de Azevedo - Universidade Federal de Campina Grande

Dra. Danyelle Andrade Mota - Universidade Federal de Sergipe

Dra. Débora Cristina Modesto Barbosa - Universidade de Ribeirão Preto

Dra. Elane da Silva Barbosa - Universidade Estadual do Ceará

Dra. Eliana Campêlo Lago - Universidade Estadual do Maranhão

Dr. Everaldo Nery de Andrade - Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

Dra. Fernanda Miguel de Andrade - Universidade Federal de Pernambuco

Dr. Izael Oliveira Silva - Universidade Federal de Alagoas

Dr. Jakson dos Santos Ribeiro - Universidade Estadual do Maranhão

Dra. Josefa Gomes Neta - Faculdade Sucesso

Dr. Maykon dos Santos Marinho - Faculdade Maurício de Nassau

Dr. Rafael Leal da Silva - Secretaria de Educação e da Ciência e Tecnologia da Paraíba

Dra. Ralydiana Joyce Formiga Moura - Universidade Federal da Paraíba

Dra. Roberta Lopes Augustin - Faculdade Murialdo

Dra. Smalyanna Sgren da Costa Andrade - Universidade Federal da Paraíba

Dra. Viviane Cristhyne Bini Conte - Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Dr. Wanderley Azevedo de Brito - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás

### **CONSELHO TÉCNICO CIENTÍFICO**

Ma. Ana Claudia Silva Lima - Centro Universitário Presidente Tancredo de Almeida Neves

Ma. Andreia Rodrigues de Andrade - Universidade Federal do Piauí

Esp. Bruna Coutinho Silva - Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais

Ma. Camila de Freitas Moraes - Universidade Católica de Pelotas

Me. Carlos Eduardo Krüger - Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões

Esp. Caroline Rodrigues de Freitas Fernandes – Escola Ressurreição Ltda.

Me. Clécio Danilo Dias da Silva - Universidade Federal do Rio Grande do Norte





Me. Fabiano Eloy Atílio Batista - Universidade Federal de Viçosa  
Me. Francisco Odécio Sales - Instituto Federal de Ciência e Tecnologia do Ceará  
Me. Fydel Souza Santiago - Secretaria de Educação do Estado do Espírito Santo  
Me. Giovane Silva Balbino - Universidade Estadual de Campinas  
Ma. Heidy Cristina Boaventura Siqueira - Universidade Estadual de Montes Claros  
Me. Jaiurte Gomes Martins da Silva - Universidade Federal Rural de Pernambuco  
Me. João Antônio de Sousa Lira - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão  
Me. João Paulo Falavinha Marcon - Faculdade Campo Real  
Me. José Henrique de Lacerda Furtado - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro  
Me. José Flôr de Medeiros Júnior - Universidade de Uberaba  
Ma. Josicleide de Oliveira Freire - Universidade Federal de Alagoas  
Me. Lucas Peres Guimarães - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro  
Ma. Luma Mirely de Souza Brandão - Universidade Tiradentes  
Me. Marcel Alcleante Alexandre de Sousa - Universidade Federal da Paraíba  
Me. Márcio Bonini Notari - Universidade Federal de Pelotas  
Ma. Maria Antônia Ramos Costa - Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de Rondônia  
Ma. Maria Inês Branquinho da Costa Neves - Universidade Católica Portuguesa  
Me. Milson dos Santos Barbosa - Universidade Tiradentes  
Ma. Náyra de Oliveira Frederico Pinto - Universidade Federal do Ceará  
Me. Paulo Roberto Meloni Monteiro Bressan - Faculdade de Educação e Meio Ambiente  
Ma. Rosiane Correa Guimarães - Universidade Federal de Jataí  
Ma. Sirlei de Melo Milani - Universidade do Estado de Mato Grosso  
Ma. Viviane Cordeiro de Queiroz - Universidade Federal da Paraíba  
Me. Weberson Ferreira Dias - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins





## DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Todos os autores desta obra declaram que trabalharam ativamente na produção dos seus trabalhos, desde o planejamento, organização, criação de plano de pesquisa, revisão de literatura, caracterização metodológica, até mesmo na construção dos dados, interpretações, análises, reflexões e conclusões. Assim como, atestam que seus artigos não possuem plágio acadêmico, nem tampouco dados e resultados fraudulentos. Os autores também declaram que não possuem interesse comercial com a publicação do artigo, objetivando apenas a divulgação científica por meio de coletâneas em temáticas específicas.



Ano 2021



## APRESENTAÇÃO

O E-book Perspectivas científicas em saúde da mulher e no contexto materno-infantil consiste em uma coletânea de manuscritos acadêmicos e científicos decorrentes dos resultados de pesquisas e experiências exitosas na área da saúde, atendendo aos diversos objetivos e caminhos metodológicos desenvolvidos por pesquisadores em todo o Brasil.

Não obstante, esta compilação possui a finalidade de favorecer a visibilidade das demandas na área de ginecologia, obstetrícia, neonatologia e pediatria, bem como dar luz aos debates sociais emergentes na atualidade, incorporando reflexões sobre políticas públicas, leis, processos de trabalho e assistência em saúde, a partir de relatos de experiências bem-sucedidas ou dos resultados das pesquisas científicas, seja concluída ou em andamento, compartilhando as suas mais variadas metodologias.

Dessa forma, a coletânea pretende trazer a tona diversos diálogos direcionados à complexidade do avanço do conhecimento, no sentido de fomentar desdobramentos e implicações à melhoria das práticas de saúde sobre o processo do cuidado frente ao feminino (e seus vieses), nascimento (crescimento e desenvolvimento), e perpetuação das potencialidades da mulher nas demandas contemporâneas e estruturas sociais.

Desejamos uma ótima leitura!

Smalyanna Sgren da Costa Andrade



Ano 2021





## PREFÁCIO

Com imensa satisfação trago o panorama geral das produções apresentadas nessa coletânea que reflete a amplitude das diversas situações voltadas à saúde da mulher e ao contexto materno-infantil no Nordeste Brasileiro. Para tanto, a leitura perpassa pela exploração de caminhos inovadores na atualidade, práticas de saúde exitosas nos serviços, bem como condições clínicas que são peculiares, recorrentes e, por vezes, carecem de resolutividades para favorecimento da qualidade de vida das mulheres e crianças.

Assim, conteúdos como violência e abuso de poder nos meios digitais, como o cyberbullying, o sexting e a pornografia de vingança são contemporâneos e carecem de reflexões sobre como essa prática tem sido amplificada e vivenciada por mulheres em diversos contextos nas redes sociais. No campo da saúde pública, a atuação qualificada da enfermagem tem potencialidade para apoiar mulheres e famílias a enfrentarem situações de violência, especialmente quando essa atuação se dá no âmbito da atenção básica.

Não obstante, este livro eletrônico também reúne conteúdos de práticas multiprofissionais, tal como a necessidade do manuseio de tecnologias duras, como a ultrassonografia, aliada às competências e habilidades necessárias ao diagnóstico da endometriose profunda pelo profissional médico.

Na perspectiva da gestação, trabalhos enfocam como a incontinência urinária pode repercutir negativamente na qualidade de vida da mulher, trazendo à tona a importância da atuação do fisioterapeuta no ciclo grávido-puerperal e, portanto, como ator no modelo interdisciplinar de cuidado. Nesse consolidado de boas ideias e pesquisas, um destaque é dado à importância do pré-natal do/a parceiro/a não só para o/a companheiro, mas como estratégia indireta de promoção do cuidado às mulheres durante a gravidez. Parceiro/a saudável tem potencialidade para melhor cuidar e acolher as mulheres durante a gravidez, parto e pós-parto!

No que tange a enfermagem obstétrica, o pré-natal na gestação saudável e experiências exitosas para uma vivência de parto positivo são potenciais para transformar o modus operandi da assistência e servem de inspiração para a transformação do cuidado intervencionista em cuidado humanizado e ancorado nas diretrizes vigentes.





Considerando o contexto pandêmico em que o Brasil e o mundo está imerso desde 17 de março de 2020, o olhar acurado sobre a gravidez, parto e puerpério, mais que uma escolha de objeto de pesquisa é um compromisso social com as mulheres, considerando que o Brasil está no epicentro de mortes maternas no mundo. Realidade que denuncia a fragilidade da assistência dispensada às mulheres historicamente e a vulnerabilidade de classe e raça intrínseca às mortes maternas no Brasil. Mulheres pretas e pobres são as destinadas à morte por engravidarem.

Nesse caminho escuro, a formação qualificada é a luz que pode reduzir a mortalidade materna por causas diretas ou indiretas, especialmente, aquelas por hipertensão e diabetes ainda serem, neste novo século, as principais morbidades que acometem mulheres na gravidez e que são de fácil controle, se uma assistência obstétrica de qualidade for ofertada, salvando vidas e melhorando desfechos. Para situações que fogem do cotidiano do cuidado obstétrico, o convite é para refletir o cuidado a mulheres cujos úteros são compartilhados entre feto e mioma. Embora seja uma situação pouco comum para a maioria dos cuidadores, é uma realidade presente em alguns serviços, especialmente os serviços especializados.

Todavia, não só o olhar sobre as mulheres se faz necessário, mas discutir a vida que ela traz em si também é uma forma de promoção do cuidado integral em saúde. Assim destacamos na neonatologia, o conhecimento das gestantes sobre os cuidados imediatos ao bebê, assistência de enfermagem na promoção do cuidado com a pele do recém-nascido prematuro frente ao uso do sensor de oxímetro, bem como uso da redeterapia na unidade de terapia intensiva e a cirurgia intrauterina para o tratamento de mielomeningocele. Essa coletiva de textos constitui-se como saberes necessários às práticas de cuidado a vida que chega nesse plano e que requer um olhar para além das intervenções.

Da gestação ao pós-nascimento, ainda coube a criança; esse ser que representa o futuro e que tem direito de ter suas necessidades atendidas, em especial na primeira infância, quando a assistência qualificada na atenção primária torna-se uma condição sine qua non para a redução das internações imunopreveníveis em crianças menores de cinco anos.

Desse modo, o esforço em entregar esse livro eletrônico é a expressão do compromisso social de suas organizadoras e dos pesquisadores envolvidos com as mulheres, seus bebês e suas famílias. É também um convite para a promoção do modelo





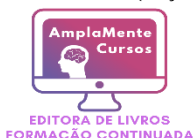
colaborativo de cuidado, no qual todos os profissionais têm lugar e onde a centralidade é da mulher e de seus bebês.

Finalizo essa escrita com o coração cheio de gratidão e com o desejo ao leitor, que ao lançar seu olhar sobre essa obra, o faça na intenção de compreender os diversos contextos e apreender os múltiplos saberes diluídos entre palavras, frases e parágrafos. Não seria possível finalizar, sem evocar a verdade do grande baluarte da Educação no Brasil e no Mundo, nosso vivo Paulo Freire, quando enuncia que o conhecimento é fruto da criação de “possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção. Ninguém educa ninguém, ninguém educa a si mesmo, os homens se educam entre si, mediatizados pelo mundo”.

Waglânia de Mendonça Faustino<sup>1</sup>

---

<sup>1</sup> Militante pelos direitos sexuais e reprodutivos das mulheres. Enfermeira Obstetra. Mestre em Enfermagem. Doutora em Saúde Pública. Professora do Departamento de Saúde Coletiva da Universidade Federal da Paraíba. Presidenta da Associação Brasileira de Obstetizes e Enfermeiros Obstetras (Seção Paraíba).





## SUMÁRIO

**CARTA AOS LEITORES** \_\_\_\_\_ **17**  
**ACUPUNTURA E OUTRAS TERAPIAS COMPLEMENTARES NA**  
**ASSISTÊNCIA EM ENFERMAGEM DURANTE O PRÉ-NATAL, PARTO,**  
**PUERPÉRIO E ALEITAMENTO**

Smalyanna Sgren da Costa Andrade; Viviane Cordeiro de Queiroz.

DOI-Capítulo: 10.47538/AC-2021.05-C1

**CARTA AOS LEITORES** \_\_\_\_\_ **21**  
**A ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM OBSTÉTRICA FRENTE AO CUIDADO**  
**COM A MULHER ACOMETIDA POR DIABETES MELLITUS**  
**GESTACIONAL**

Viviane Cordeiro de Queiroz; Smalyanna Sgren da Costa Andrade.

DOI-Capítulo: 10.47538/AC-2021.05-C2

**CAPÍTULO I** \_\_\_\_\_ **24**  
**A IMPORTÂNCIA DO DOMÍNIO DA TÉCNICA DE ULTRASSONOGRAFIA**  
**PARA O DIAGNÓSTICO DE ENDOMETRIOSE PROFUNDA**

Ana Paula de Oliveira Silveira; Astrid Boller; Celise Martins Sant'Ana;

Letícia Aquino Sousa; Luis Henrique Santana Luz;

Sofia Helena Marques Rocha.

DOI-Capítulo: 10.47538/AC-2021.05-01

**CAPÍTULO II** \_\_\_\_\_ **37**  
**A PREVALÊNCIA DA INCONTINÊNCIA URINÁRIA NA GESTAÇÃO E**  
**AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA**

Amanda Taynã Bento Pereira; Jéssica Aparecida Laurentino;

Thalita Rodrigues Pedroso; Yasmin Peterman Fernandes;

Maria Rita Martins da Rocha.

DOI-Capítulo: 10.47538/AC-2021.05-02

**CAPÍTULO III** \_\_\_\_\_ **54**  
**ASSISTÊNCIA AO PARTO DE RISCO HABITUAL PELA ENFERMAGEM**  
**OBSTÉTRICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA A PARTIR DAS**  
**RECOMENDAÇÕES DO MINISTÉRIO DA SAÚDE**

Kayo Elmano Costa da Ponte Galvão; Roseane Lustosa de Santana;

Rivaldo Lira Filho.

DOI-Capítulo: 10.47538/AC-2021.05-03



#### **CAPÍTULO IV** **73** **ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NO PRÉ-NATAL DE BAIXO RISCO NA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA**

Maria Helena Rodrigues Costa Silva; Dilyane Cabral Januário;  
Andrezza Rayana da Costa Alves Delmiro; Iolanda Carlli da Silva Bezerra;  
Alexsandra de Luna Freire Holanda; Jozicleide Barbosa dos Santos.  
DOI-Capítulo: 10.47538/AC-2021.05-04

#### **CAPÍTULO V** **93** **ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA ASSISTÊNCIA À MULHER VÍTIMA DE VIOLÊNCIA**

Maiara Luci Silva Costa; Rosimara Soares Faustino; Simone Tomaz Batista;  
Denise Rocha Raimundo Leone.  
DOI-Capítulo: 10.47538/AC-2021.05-05

#### **CAPÍTULO VI** **119** **CENÁRIO DA GESTAÇÃO E DO PARTO NO CONTEXTO DA PANDEMIA POR COVID-19**

Ana Luiza Fonseca Azevedo; Giovanna Aparecida Marques Rezende;  
Fernanda Loureiro Ignácio; Jéssica R. C. S. da Fonseca;  
Maria Luísa Ciríaco Lima; Juliana Pinheiro Dutra.  
DOI-Capítulo: 10.47538/AC-2021.05-06

#### **CAPÍTULO VII** **125** **CIRURGIA INTRAUTERINA PARA O TRATAMENTO DE MIELOMENINGOCELE**

Luiza Ballesteros Machado; Júlia Ballesteros Machado;  
Maria Eugênia Rezeck Braga Hibner; Carolina Gonzaga Fonseca.  
DOI-Capítulo: 10.47538/AC-2021.05-07

#### **CAPÍTULO VIII** **134** **CONHECIMENTO DAS GESTANTES SOBRE DIABETES GESTACIONAL**

Gláucio Magno Nascimento Silva; Anna Paula dos Santos Silva;  
Lívia Ferreira Cirilo Galdino; Valdicleia da Silva Ferreira Torres;  
Waléria Bastos de Andrade; Suellen Duarte de Oliveira Matos.  
DOI-Capítulo: 10.47538/AC-2021.05-08



**CAPÍTULO IX** **149**  
**CONHECIMENTO DE GESTANTES ACERCA DOS CUIDADOS AO RECÉM-NASCIDO: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA**

Ilana Vanina Bezerra de Souza; Amanda Benício da Silva;  
Thaís Ponciano Barbosa da Silva; Rebeca Medeiros dos Santos;  
Karoline de Medeiros Lourenço; Bruna Beatriz Cavalcanti Rodrigues.  
DOI-Capítulo: 10.47538/AC-2021.05-09

**CAPÍTULO X** **160**  
**CUIDADOS DE ENFERMAGEM COM A PELE DO RECÉM-NASCIDO PREMATURO, COM ÊNFASE EM EVENTOS ADVERSOS RELACIONADOS AO USO DO SENSOR DE OXÍMETRO NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA NEONATAL**

Sintia Dias Portugal  
DOI-Capítulo: 10.47538/AC-2021.05-10

**CAPÍTULO XI** **179**  
**DESAFIO DAS GESTANTES NO CONTEXTO DA COVID-19: GESTAÇÃO, PARTO E PUERPÉRIO**

Ana Carolina Dalsecco Alves; Ana Laura Pimenta Pelucio;  
Ingridy Maria Diniz Melo Azevedo; Khatty Johanny Humbelina Avellán Neves;  
Laura Bragança Rabelo de Sousa; Manuela Pittella de Mattos.  
DOI-Capítulo: 10.47538/AC-2021.05-11

**CAPÍTULO XII** **190**  
**EFETIVIDADE DOS EXERCÍCIOS CINESIOTERAPÊUTICOS SOBRE A QUALIDADE DE VIDA E INCONTINÊNCIA URINÁRIA MISTA EM MULHER COM DIABETES NEUROPÁTICA**

Maria Rita Martins da Rocha; Érika Tonon; Rafaela Caroline Silva Bertanha;  
Lucimar de Carvalho Freitas;  
Thais Aparecida Bozza Magosso; Ana Lúcia Gonçalves da Silva Azevedo.  
DOI-Capítulo: 10.47538/AC-2021.05-12

**CAPÍTULO XIII** **210**  
**FATORES DE RISCO E AGRAVOS RELACIONADOS À MORTALIDADE MATERNA**

Renata Cláudia da Silveira Fortunato; Danielle Victor Fernandes;  
Suellen Duarte de Oliveira Matos; Ana Paula da Silva e Rocha Cantante;  
Margarida da Silva Neves de Abreu; Adriana Lira Rufino de Lucena.  
DOI-Capítulo: 10.47538/AC-2021.05-13





**CAPÍTULO XIV** \_\_\_\_\_ **225**  
**IMPLICAÇÕES MATERNAS E FETAIS ASSOCIADAS AO MIOMA NA GRAVIDEZ**

Alexon Melgaco Racilan; Barbara Letícia Andrade Vieira;  
Gabriel Debortoli Fernandes; Daniela Veloso Gomes;  
Marina Teixeira de Sousa; Vittoria Maria Silva Pedrosa.  
DOI-Capítulo: 10.47538/AC-2021.05-14

**CAPÍTULO XV** \_\_\_\_\_ **235**  
**LINHA DE FRENTE: GRADUANDOS DE ENFERMAGEM NO COMBATE AO CORONAVÍRUS EM MATERNIDADE DE REFERÊNCIA**

Ísis de Siqueira Silva; Pedro Bezerra Xavier;  
Emanuel Nildivan Rodrigues da Fonseca; Gilberto Safra;  
Jank Landy Simão Almeida; Rosangela Vidal de Negreiros.  
DOI-Capítulo: 10.47538/AC-2021.05-15

**CAPÍTULO XVI** \_\_\_\_\_ **249**  
**MORTALIDADE MATERNA: POR QUE A HIPERTENSÃO CONTINUA SENDO A CAUSA MAIS FREQUENTE DE MORTALIDADE MATERNA NO BRASIL?**

Isadora Villamarim Guerra Borges; Ana Caroline Moreira Santos;  
Victoria Dornas Parreiras Coutinho Gonçalves.  
DOI-Capítulo: 10.47538/AC-2021.05-16

**CAPÍTULO XVII** \_\_\_\_\_ **260**  
**O ENFERMEIRO NO CENTRO CIRÚRGICO E A SEGURANÇA DO PACIENTE**

Sílvia Souza Lima Costa  
DOI-Capítulo: 10.47538/AC-2021.05-17

**CAPÍTULO XVIII** \_\_\_\_\_ **271**  
**OS BENEFÍCIOS DA REALIDADE VIRTUAL PARA O TRATAMENTO FISIOTERAPÊUTICO DO PORTADOR DE ENCEFALOPATIA: REVISÃO INTEGRATIVA**

Mariana Balduino Aguiar; Xisto Sena Passos;  
Thais Bandeira Riesco.  
DOI-Capítulo: 10.47538/AC-2021.05-18



**CAPÍTULO XIX** \_\_\_\_\_ **284**  
**PARTICIPAÇÃO DO PAI DURANTE O PRÉ-NATAL: PERCEPÇÃO DE GESTANTES**

Yasmim Gonçalves Teles Santos; Alexsandra de Luna Freire Holanda;  
Maria de Lourdes Vieira Lins; Erta Soraya Ribeiro César Rodrigues;  
Myllena Maria Tomaz Caracas; Edna Samara Ribeiro César.  
DOI-Capítulo: 10.47538/AC-2021.05-19

**CAPÍTULO XX** \_\_\_\_\_ **297**  
**PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA MORTALIDADE MATERNA EM UMA CAPITAL DO NORDESTE**

Clarice Emília Silva Munguba; Fagner Arruda de Lima;  
Marcos Henrique Oliveira Sousa; Flavia Marques de Sousa Melo;  
Karyanna Alves de Alencar Rocha.  
DOI-Capítulo: 10.47538/AC-2021.05-20

**CAPÍTULO XXI** \_\_\_\_\_ **314**  
**PREVALÊNCIA DAS INTERNAÇÕES POR DOENÇAS IMUNOPREVENÍVEIS EM CRIANÇAS MENORES DE CINCO ANOS**

Gustavo Henrique Santos da Silva; Thiago Azevedo Feitosa Ferro.  
DOI-Capítulo: 10.47538/AC-2021.05-21

**CAPÍTULO XXII** \_\_\_\_\_ **326**  
**USO DA REDETERAPIA NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA NEONATAL**

Ilana Vanina Bezerra de Souza; Valdicléia da Silva Ferreira Torres;  
Eliane Cristina da Silva Buck; Adda Beatriz Lopes de Oliveira;  
Rebeca Medeiros dos Santos; Karoline de Medeiros Lourenço.  
DOI-Capítulo: 10.47538/AC-2021.05-22

**CAPÍTULO XXIII** \_\_\_\_\_ **344**  
**VIOLÊNCIA DIGITAL CONTRA A MULHER: EFEITOS DO CYBERBULLYING, SEXTING E DA PORNOGRAFIA DE VINGANÇA NAS REDES SOCIAIS**

Wellyta Ribeiro de Souza; Fabio Montalvão Soares.  
DOI-Capítulo: 10.47538/AC-2021.05-23

**POSFÁCIO** \_\_\_\_\_ **365**  
**SOBRE AS ORGANIZADORAS** \_\_\_\_\_ **367**  
**SOBRE OS AUTORES** \_\_\_\_\_ **369**  
**ÍNDICE REMISSIVO** \_\_\_\_\_ **379**



## CAPÍTULO XXIII

### **VIOLÊNCIA DIGITAL CONTRA A MULHER: EFEITOS DO CYBERBULLYING, SEXTING E DA PORNOGRAFIA DE VINGANÇA NAS REDES SOCIAIS**

Wellyta Ribeiro de Souza<sup>109</sup>; Fabio Montalvão Soares<sup>110</sup>.  
DOI-Capítulo: 10.47538/AC-2021.05-23

#### **RESUMO:**

Neste artigo abordaremos a importância de se falar sobre a violência como abuso de poder na internet, especificamente em relação a ações abusivas contra a mulher que são potencializadas através dos meios digitais. Neste contexto, faremos uma reflexão sobre práticas como o cyberbullying, o sexting e a pornografia de vingança. Faremos também algumas reflexões sobre a legislação vigente responsável por dar amparo às vítimas de crimes virtuais, no sentido de compreender como se manifestam as formas de violência contra a mulher nos meios digitais, visando fornecer subsídios a fim de ajudar a mudar essa realidade que não para de crescer com o avanço das novas tecnologias. Neste sentido, faremos uma reflexão de um caso notório de violação cometida por meio das redes sociais, discutindo sobre a evolução da nossa legislação diante do atual cenário é de que forma esta vem nos auxiliando a combater a violência digital contra mulher.

**PALAVRAS-CHAVE:** Cyberbullying. Sexting. Pornografia de vingança.

### **DIGITAL VIOLENCE AGAINST WOMEN: CYBERBULLYING, SEXTING, REVENGE PORNOGRAPHY AND THE SPREAD OF FEMALE INTIMATE PHOTOS ON SOCIAL NETWORKS.**

#### **ABSTRACT:**

In this article will be addressed the importance of talking about violence as abuse of power on the Internet, specifically in relation to abusive actions against women empowered through digital media. In this context, we will reflect about practices such as cyberbullying, sexting and revenge pornography. We will also make some reflections about the current legislation responsible for supporting victims of cybercrime, in order to understand how forms of violence against women manifest themselves in digital media, aiming to provide subsidies to help change this ever-growing reality with the advancement of new technologies. In this sense, we will reflect on a notorious case of violation committed through social networks, discussing the evolution of our legislation in the current scenario and how it has been helping us to combat digital violence against women.

**KEYWORDS:** Cyberbullying. Sexting. Revenge porn.

<sup>109</sup> Universidade Federal de Jataí - UFJ, Jataí GO, Brasil. E-mail: wellyta.ribeiro@gmail.com. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1235-8996>

<sup>110</sup> Universidade Federal de Jataí - UFJ, Jataí GO, Brasil. E-mail: professor.fabiomontalvao@gmail.com. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1235-8996>



## INTRODUÇÃO

No cenário contemporâneo, podemos observar a ascensão de uma multiplicidade de dispositivos tecnológicos que interferem massivamente nas relações sociais. Pesquisas recentes (LÉVY, 2008; CÁDIMA, 2015; FIUZA, LEMOS 2016, dentre outros autores) apontam para o surgimento de transformações significativas nas dinâmicas interpessoais a partir da interatividade no contexto da emergência dos novos dispositivos de mídia, em especial as redes sociais, tais como WhatsApp, Facebook, Instagram, Twitter, dentre outros. Como nos apontam Figueiró, Minchoni, Figueiró (2015) as mídias influenciam comportamentos e produzem subjetividades De acordo com Rosemary Segurado, Carolina S. M. de Lima e Cauê Ameni (2014) a internet, naturalmente fluida, rompe com fronteiras nacionais, redimensionando as questões sociais, econômicas e políticas e modificando a relação tempo/espço. Os autores apontam ainda para a consolidação de marcos regulatórios das redes virtuais em países como Brasil, Chile, França e EUA. Neste sentido, podemos observar que, dentre os diversos fatores relevantes relativos à ascensão das mídias tecnológicas acima citadas, surge como questão preocupante o impacto causado por essas novas tecnologias no plano das relações interpessoais.

Em função deste cenário, torna-se importante destacar o fenômeno cada vez mais crescente da veiculação não autorizada de conteúdos de natureza íntima nas redes sociais. Tais ações se caracterizam como práticas relativas ao sexting, a pornografia de vingança e ao cyberbullying as quais pretendemos abordar neste artigo. Destacamos que tais formas de violação têm atingido cada vez mais o público feminino, que passa a ser vítima da exposição abusiva de sua vida privada nas redes sociais, seja por meio da veiculação de informações particulares em termos de vazamento de arquivos de textos e áudios pessoais, seja pela circulação abusiva de imagens íntimas e do cotidiano sem o seu consentimento, visando à exposição pessoal como forma de violência<sup>111</sup>.

---

111 Ver Reportagem: PORTAL UOL. Mulheres são maiores vítimas de vazamentos na internet. Disponível em: <https://www.uol.com.br/tilt/noticias/redacao/2017/03/08/mulheres-sao-maiores-vitimas-de-vazamentos-na-internet-saiba-se-proteger.htm?cmpid=copiaecola>. Acesso em: 10/05/2019.



Para os autores, a manutenção do espaço privado na internet e nas redes sociais se coloca como crucial, uma vez que “a garantia das liberdades individuais e coletivas, a questão da privacidade e as efetivas possibilidades de controlar a livre expressão na internet constituem a base fundamental para compreender as questões em disputa no complexo debate em torno da regulamentação do uso da internet (SEGURADO, DE LIMA, AMENI, 2014, p. 02). No entanto, embora tenhamos assistido ao longo dos anos à implementação de uma série de marcos regulatórios acompanhando o desenvolvimento das novas tecnologias, parece que a dimensão da interatividade potencializada pelos dispositivos de mídia tem aberto caminho para novas práticas de violência.

Entendemos que tais fenômenos contribuem para a produção e reificação de um imaginário preconceituoso em relação ao feminino, uma vez que tais ações abusivas produzem um impacto direto na reificação das imagens, conceitos e valores relativos ao papel social da mulher e as representações estereotipadas relativas ao universo feminino no contexto de uma cultura machista e violenta, pois como nos mostra Silvana Mota Ribeiro (2002, p. 2), a "imagem" é ponto de partida e de chegada da complexa relação entre as representações sociais e imagens visuais, o que pode neste caso contribuir para a manutenção destes estereótipos. É neste contexto que apresentamos o objetivo deste artigo, ou seja, realizar uma breve análise de práticas como o cyberbullying, sexting e a pornografia de vingança, como formas de violência digital específicas contra o público feminino. Para tanto, iremos estabelecer num primeiro momento, uma breve definição dos conceitos de violência, violência doméstica, violência contra a mulher e violência digital. Posteriormente, será feita uma investigação dos significados de cyberbullying, sexting e a pornografia de vingança, traçando também uma reflexão sobre os efeitos dessas práticas em relação ao universo feminino.

## **AS FORMAS DE VIOLÊNCIA E O MUNDO DIGITAL**

É importante colocar que, ao tratar do tema da violência, partimos de uma posição crítica ao senso comum que trata este fenômeno no geral como uma forma



cotidiana de agressão, sendo, por exemplo, uma ação irracional usualmente desencadeada por sentimentos de raiva, ódio, dentre outros aspectos. Ao tratar deste assunto Fabio M. Soares (2015) explica que concepções como esta se tornam naturalizadas e inseridas no imaginário coletivo. Destacamos que a violência está ligada a diversos outros tipos de práticas que não poderiam ser exaustivamente analisados neste texto, embora busquemos uma definição única, pois por mais que se trate de um assunto extenso com possibilidades diferentes de abordagem, ele acaba se tornando complexo justamente pelo excesso de modalidades a serem investigadas, em especial quando exploramos o universo digital. No entanto, entendemos a partir da leitura do autor que a violência, seja em qualquer de suas modalidades, se manifesta como abuso de poder no plano das relações interpessoais e que desde muito tempo vem envolvendo o conjunto da sociedade, independentemente das suas diferentes classes sociais. Cabe lembrar que devemos não nos ater somente a violência em suas modalidades de agressão física. Na verdade, ela implica agressão psicológica, simbólica e subjetiva a partir de qualquer modalidade de abuso de poder. Para autores como Jurandir Freire Costa (2009) a definição de violência é entendida,

Não só como coerção, mas simultaneamente como desrespeito à lei ou ao contrato, pressupõe-se então um uso arbitrário e gratuito de força por parte do mais poderoso contra o mais fraco. Violência é, antes de tudo, abuso de força, abuso de poder (COSTA, 2009, p. 16).

Linda L. Dahlberg e Etienne G. Krug (2007) corroboram com nosso ponto de vista, fazendo uma reflexão sobre o tema a partir do entendimento da Organização Mundial da Saúde – OMS. Está a define sendo “o uso de força física ou poder, em ameaça ou na prática, contra si próprio, outra pessoa ou contra um grupo ou comunidade que resulte ou possa resultar em sofrimento, morte, dano psicológico, desenvolvimento prejudicado ou privação” (DAHLBERG; KRUG, 2007, p. 1165). Neste sentido, a OMS vem desenvolvendo ao longo dos anos uma série de estudos e pesquisas sobre o tema, apontando, como explica Rosa Rosiléia et all (2008), para uma série de vetores e indicadores organizados em pelo menos três grandes eixos. O primeiro, a violência autodirigida (violência praticada contra si mesmo); o segundo, a violência interpessoal



(cometida por pessoas conhecidas ou desconhecidas); e o terceiro, a violência coletiva (cometida por países ou grande grupos). Dentro dessas categorias existem ainda quatro tipos/naturezas de atos violentos nos quais a vítima potencialmente pode se enquadrar. São elas: a física, a sexual, a psicológica e a relacionada à privação ou abandono. Para Dahlberg e Krug essa classificação de categorias da violência embora não seja totalmente perfeita é amplamente aceita na comunidade científica, uma vez que contribui para a:

Compreensão dos tipos complexos de violência praticada em todo o mundo, assim como a violência na vida cotidiana de indivíduos, famílias e comunidades. Ela também supera as muitas limitações de outras tipologias, na medida em que capta a natureza dos atos violentos, a relevância do cenário, a relação entre agente e vítima e, no caso da violência coletiva, as possíveis motivações para a violência. Todavia, tanto na pesquisa como na prática, as linhas divisórias dos diferentes tipos de violência nem sempre são claras (DAHLBERG; KRUG, 2007, p. 1164).

Conforme podemos observar a violência pode ocorrer de várias maneiras. A violência doméstica, por exemplo, é uma das formas mais usuais. Nela geralmente o agressor é alguém que faz parte do círculo de convivência da pessoa agredida, ao invés de ser um estranho completamente aleatório. Recentemente, pesquisadores do Fórum Brasileiro de Segurança Pública, realizaram uma pesquisa pelo *Monitor da Violência*<sup>112</sup>, demonstrando que no ano de 2018, 27,4% das mulheres brasileiras acima dos 16 anos passaram por algum tipo de violência. Entre as mulheres entrevistadas, cerca de 42% das violências ocorreram no ambiente doméstico, sendo que, de cada 8 em 10 mulheres as violências foram praticadas por algum conhecido. Parceiros amorosos representam 23,9% dos casos, ex-companheiros foram 15,2%, irmãos, 4,9%, amigos, 6,3%, e pais, 7,2%. Ao final foram ouvidas 1.092 mulheres, em 130 municípios diferentes do Brasil, constatando que destas mulheres cerca de 52% não denunciaram o agressor ou

---

112 Esta pesquisa pode ser encontrada na reportagem publicada no Portal G1. Ver: BUENO, Samira de; DE LIMA, Renato Sérgio. Dados de violência contra a mulher são a evidência da desigualdade de gênero no Brasil. In: Fórum Brasileiro de Segurança Pública, 08/MAR/2019. Disponível em: <https://g1.globo.com/monitor-da-violencia/noticia/2019/03/08/dados-de-violencia-contra-a-mulher-sao-a-evidencia-da-desigualdade-de-genero-no-brasil.ghtml> Acesso em: 03/10/2019.





procuraram ajuda. Ainda segundo os pesquisadores, a violência doméstica é uma das modalidades que mais causam vítimas, mas infelizmente a menos denunciada, pois na maioria das vezes são representadas por pequenas modalidades de abusos que acabam sendo perdoáveis, conforme a cultura de submissão e desinformação da vítima. Porém, o importante é entender que essas relações se caracterizam não só pela agressão física ou uso da força, mas principalmente pelo uso abusivo de poder, tendo como objetivo a imposição de dominação e da posse sobre o outro.

Para Nadielene Pereira Gomes et. al. (2007) “a violência direcionada a mulher consiste em todo ato de violência de gênero que resulte em qualquer ação física, sexual ou psicológica, incluindo ameaças” (GOMES et al, 2007, p. 505). Com o intuito de punir com maior rigor os agressores de mulheres no âmbito doméstico e familiar, no dia 22 de Setembro de 2006 foi sancionada a Lei Maria da Penha (Lei 11.340/06). É interessante notar que a lei em questão destaca no plano da violência conjugal a dimensão íntima do afeto manifesta nas relações interpessoais o que nos possibilita extrapolar o âmbito das relações estritamente conjugais. Para os autores, “a lei ainda faz referência à violência conjugal como aquela que se dá em qualquer relação íntima de afeto, na qual o agressor conviva ou tenha convivido com a ofendida, independente de coabitação” (GOMES et al, 2007, p. 505). Neste sentido, a lei Maria da Penha veio a se tornar o principal instrumento de punição em se tratando dos casos de violência contra a mulher no país.

Porém, no contexto atual marcado pelo avanço tecnológico, ela não consegue circunscrever formas de abuso de dados fora do domínio conjugal formal (baseado na presencial) ou de determinadas práticas inerentes às relações cotidianas. O grande número de pessoas alcançadas pelas chamadas redes sociais e a instantaneidade com que as mensagens de voz e de texto, assim como arquivos de vídeos e fotos que são trocados e compartilhados nesse ambiente virtual demonstram o quanto as relações interpessoais estão sendo cada vez mais mediadas pelos dispositivos de mídia/internet, fato cada vez mais naturalizado pela população. Contudo, apesar de serem úteis e de facilitar a troca



de informações e promover debates entre os usuários, as redes sociais têm sido também um espaço de produção de formas de violência, principalmente contra as mulheres.

Desse modo, destacamos o surgimento de uma nova modalidade de violência, percebendo que ela vem se tornando tão preocupante quanto às demais formas reificadas, sendo mais diversificada quanto ao seu formato e enquadramento como ato abusivo. Sabemos que o desenvolvimento tecnológico torna-se importante no que se refere ao surgimento de novos suportes de produção e circulação de informações e práticas sociais e destacamos as redes sociais como exemplo desse tipo de suporte. Sobre este ponto, Maria Inês Tomaél, Adriana Rosecler Alcará e Ivone Guerreiro Chiara (2005) discorrem sobre essas redes trazendo a ideia de que,

Nas redes sociais, cada indivíduo tem sua função e identidade cultural. Sua relação com outros indivíduos vai formando um todo coeso que representa a rede. De acordo com a temática da organização da rede, é possível a formação de configurações diferenciadas e mutantes (TOMAÉL; ALCARÁ; CHIARA, 2005, p. 93).

Observamos que a violência passa a se estender agora dentro do ambiente virtual, através das redes sociais e aparelhos de comunicação digital, abrindo espaço para novos tipos de agressões contra os direitos humanos, principalmente das mulheres. Como relata Roseli Andrion (2019), inúmeros casos de assédio, machismo e até ameaças de morte em suas manifestações usuais agora ocorrem no universo das redes sociais e dispositivos de mídia/internet. Desse modo destacamos a violência digital, a partir das definições de Soares (2015) e Costa (2009), como uma forma de exercício abusivo de poder sobre o outro a partir da manipulação de dispositivos de mídia/ internet no âmbito das redes sociais. Como, exemplo desse fenômeno citamos os casos de acesso a essas redes e plataformas, nos quais se percebe uma série de críticas e comentários nocivos que reproduzem e potencializam uma multiplicidade de outras práticas abusivas, tais como a proliferação de discursos racistas, misóginos, etc. De acordo com Paula Sibilia (2016), as redes sociais tornaram-se palco de um verdadeiro espetáculo de auto exibição narcísica, onde em alguns casos, muitas pessoas acreditam ter a liberdade de poder manifestar suas posições mais radicais e retrógradas, defendendo mesmo posições



extremistas, preconceituosas e de manutenção da tirania e da barbárie em declínio ao pacto civilizatório. Neste sentido surgem violações de todo tipo na esfera das redes sociais que atingem desde as pessoas comuns até as classes mais abastadas, tornando cada vez mais corriqueiros, inclusive, fatos ocorridos com celebridades femininas, dentre os quais destacamos a misoginia digital<sup>113</sup>.

Torna-se importante destacar que são escassos os dados específicos que mostram a violência contra mulher na internet. No ano de 2018 o relatório anual feito pelo instituto SaferNet<sup>114</sup>, que promove ações de defesa dos direitos humanos na esfera das redes, mostrou que foram feitas 16.717 denúncias de crimes na internet contra a mulher<sup>115</sup>, havendo um aumento significativo em relação a 2017, quando foram registradas 961 queixas do tipo. Já a pesquisa *A voz das redes: o que elas podem fazer pelo enfrentamento das violências contra as mulheres*, realizada pelo Instituto Avon<sup>116</sup>, afirma que em 2017, o assédio foi o 26º assunto mais comentado na internet, onde somente nos últimos 3 anos, as menções cresceram 324%, com destaque para um novo tipo de assédio, o virtual, que cresceu mais de 26 mil%, de acordo com o instituto. Os dados foram coletados, por meio das redes sociais Facebook, Twitter e Instagram, e contabilizam 14.043.912 menções relacionadas aos assuntos de assédio e violência contra a mulher e termos variados. O período analisado foi de 35 meses (janeiro/2015 a dezembro/2017).

---

113 De acordo com Giuliana Debiazi, misoginia é o nome dado para a antipatia, o desprezo ou a aversão às mulheres. A palavra tem origem na junção dos termos gregos miseo, que significa ódio, e gyne, que se refere à mulher. O termo apesar de ser antigo, ganhou maior destaque somente nos últimos anos nas redes sociais com as crescentes discussões sobre os direitos das mulheres, debates sobre questões de gênero e valores do feminino. Ver:

PORTAL G1. Dados de violência contra a mulher são a evidência da desigualdade de gênero no Brasil.

Disponível em: <https://g1.globo.com/monitor-da-violencia/noticia/2019/03/08/dados-de-violencia-contr-a-mulher-sao-a-evidencia-da-desigualdade-de-genero-no-brasil.ghml>. Acesso em: 10/05/2019.

114 A SaferNet Brasil é uma associação civil de direito privado, com atuação nacional, sem fins lucrativos ou econômicos, sem vinculação político partidária, religiosa ou racial, fundada em 2005, com foco na promoção e defesa dos Direitos Humanos na Internet no Brasil. Esta vem desenvolvendo campanhas educativas sobre o tema aqui abordado voltadas ao público jovem. Ver: <https://new.safernet.org.br/content/institucional>.

115 Ver: ANDRION, Roseli. Mulheres são maiores vítimas de vazamento de fotos e perseguição na internet. In: Olhar digital, 25/07/2010. Disponível em: <https://olhardigital.com.br/noticia/mulheres-sao-maiores-vitimas-de-vazamento-de-fotos-e-perseguiçao-na-internet/88340>. Acesso em: 21/10/2019.

116 Maiores informações sobre essa pesquisa em: <https://dossies.agenciapatriciagalvao.org.br/violencia/pesquisa/voz-das-redes/>



Tais fatos evidenciam que as ocorrências preocupantes de violência contra a mulher, tais como feminicídios, abusos sexuais e privação de direitos que antes eram registrados somente no “mundo físico”, agora se manifestam também nas redes sociais. Ou seja, o que antes ocorria no mundo concreto passa agora, em função dos avanços e das novas possibilidades tecnológicas, a se manifestar e se disseminar de modo mais rápido nas mídias sociais. Desse modo, passamos neste momento a delinear com maior clareza algumas das principais modalidades de violência na Internet e nas redes sociais. Suzana da Conceição Barros, Paula Regina Ribeiro e Raquel Quadrado (2014) seguem a mesma linha de pensamento compreendendo que a facilidade a qual os indivíduos encontram para compartilharem suas informações nas redes sociais com outras pessoas cria as “condições para emergência de uma sociedade que busca visibilidade e transparência, onde a vida privada agora se torna algo a ser exposto” (BARROS; RIBEIRO; QUADRADO, 2014, p. 202).

### **CYBERBULLYING, SEXTING E A PORNOGRAFIA DE VINGANÇA**

Uma vez tendo circunscrito o campo de violência na internet/ redes sociais, passamos neste momento a tratar especificamente do *cyberbullying*. Tal iniciativa se deve ao fato de o *cyberbullying* ser uma prática específica do universo virtual das redes sociais e de caráter nitidamente abusivo. Podemos mesmo considerar que todas as formas de agressão dadas no universo virtual possuem uma conotação de bullying, ou seja, visam agredir, destratar, ridicularizar, diminuir a vítima através de alguma forma exposição nociva. De acordo com Ana Catarina Calixto Cruz (2011), “o prefixo ‘cyber’ refere-se à utilização das novas tecnologias de informação (e-mail, celulares, dentre outros), enquanto o sufixo ‘bullying’ é relativo à forma tradicional de importunar, ameaçar e ridicularizar os outros, de forma intencional” (CRUZ, 2011, p. 4). Esse tipo de prática nos chama a atenção em função de afetar diferentemente a vida dos usuários. Como aponta a autora, o ciberbullying extrapola a dimensão presencial do bullying tradicional, tirando da vítima a possibilidade de conseguir escapar dos ataques que podem, por



exemplo, vir a ocorrer ostensivamente por meio de aplicativos de mensagens. Suas atitudes são identificadas pela manifestação de múltiplas formas de chantagens que acontecem de maneira repetitiva, principalmente entre crianças e adolescentes. Embora o cyberbullying possa parecer um tipo de prática comum no universo de crianças e adolescentes, um fato nos chama a atenção. Levantamentos realizados por entidades como o Instituto Ipsos<sup>117</sup> realizado em 2018 e pela SaferNet, no ano de 2017<sup>118</sup> apontam que as mulheres aparecem sendo as maiores vítimas dos crimes virtuais. Além disso, elas correspondem a cerca de 65% dos casos de cyberbullying e intimidação na internet e 67% dos casos que envolvem mensagens de conteúdo íntimo e sexual e exposição íntima. Estes institutos destacam ainda que o número casos da chamada pornografia de vingança no Brasil, abrangendo principalmente mulheres, quadruplicou nos últimos anos.

As características do cyberbullying são próprias, sendo comum o fato de os agressores criarem perfis falsos na rede com o objetivo de intimidar e ridicularizar a vítima. A pessoa que comete tal prática é chamada de “cyberbullie”, observando que essas ações alcançam grandes proporções na web. As novas plataformas e dispositivos das redes sociais vêm servindo de suporte em muitos casos para produzir, veicular e espalhar conteúdos que geram ofensas, humilhações e violência psicológica, além de produzir formas de intimidação e constrangimento às vítimas. É importante discutir sobre os danos que as modalidades de violência na Internet podem acarretar às pessoas, justamente para que estas também saibam lidar da melhor maneira possível com o assunto, tanto na escola, quanto em casa entre família. Como nos explica Cruz, é desse modo que “o cyberbullying caracteriza-se como sendo uma experiência traumática, que traz consequências físicas, psicológicas, emocionais, sociais e cognitivas, principalmente para as vítimas” (CRUZ, 2011, p. 4).

---

117 A Ipsos é uma empresa de tecnologia em informática e gerenciamento de metadados que desenvolveu um estudo específico sobre o fenômeno do cyberbullying que pode ser acessado em: <https://www.meioemensagem.com.br/home/midia/2018/07/13/ipsos-17-dos-pais-relatam-que-filhos-sofreram-cyberbullying.html>. Maiores informações sobre o instituto: <https://www.ipsos.com/pt-br/quem-somos-nos>

118 Maiores informações no site da Safernet no link: <https://helpline.org.br/indicadores/>



A SaferNet recebeu entre os anos 2007 e 2019 diversas denúncias de crimes que ocorreram na esfera do campo virtual. Os resultados do levantamento feito pelo instituto mostram que 39,4 mil páginas da internet entre redes sociais, sites e as próprias publicações feitas por usuários foram denunciadas por agredirem os direitos humanos das pessoas. Entre os conteúdos averiguados foi possível identificar comentários intimidadores, racistas e com incentivo à violência. Luciano Sousa Moreno (2019) chama a atenção em seu artigo para a grande defasagem em relação a penalização desse tipo de prática, salientando que,

O cyberbullying é uma ação ou comportamento, através do ambiente virtual, que possui a finalidade de maltratar, amedrontar ou intimidar, com crueldade, um indivíduo. Agressão essa, para a qual não existe enquadramento penal, trazendo danos irreparáveis para a vida da vítima, como o suicídio (MORENO, 2019, p. 2).

No ano de 2016 no Brasil, foi a primeira vez que o cyberbullying liderou o ranking, ocupando o primeiro lugar no que se refere aos motivos que levaram pessoas a pedirem ajuda. Diante desses dados que não param de crescer, torna-se evidente que o cyberbullying não pode ser encarado como uma "brincadeirinha" praticada na internet. Por trás de tal ato podem aparecer questões mais sérias de violação como as já mencionadas acima, e estas podem gerar consequências prejudiciais não somente a vítima, mas a todos os envolvidos no fato ocorrido, tais como as testemunhas, os incentivadores e os propagadores desse tipo de prática, pois quem dela participa, seja assistindo, ignorando ou ajudando a espalhar conteúdos agressivos nas mídias sociais também acaba tendo participação na violência. Percebe-se assim que tal prática deveria ser considerada como um problema de saúde pública, importante e crescente no mundo uma vez que ela possui o poder de gerar inúmeras consequências individuais e sociais como qualquer outra forma de violência.

A SaferNet Brasil registrou neste período, 312 pedidos de orientação e ajuda relacionados a chantagens ou discriminação na rede. Em se tratando desse fato específico surge agora uma modalidade diferenciada de violência virtual que pode ser enquadrada no âmbito do cyberbullying. Trata-se do vazamento de fotos e vídeos íntimos conhecidos



como *sexting*. Segundo o instituto, cerca de 128 casos se caracterizam pela disseminação nas redes virtuais de conteúdos íntimos e privados de arquivos não autorizados. Trata-se da junção da palavra sex (sexo) + texting (torpedo), de origem inglesa e surgiu a partir da possibilidade de troca de mensagens e conteúdos de caráter erótico e sexual entre as pessoas por meio de “sms” (Short Message Service), ampliando o escopo para áudios, fotos e vídeos compartilhados via “mms” (multimedia mensagem service). Conforme mostram Barros, Ribeiro, Quadrado (2014), o termo sexting surgiu no século XXI, nos Estados Unidos e baseia-se em compartilhar ou postar conteúdos íntimos não autorizados nas mídias sociais, como Facebook, Instagram, etc, sejam eles imagens, vídeos ou outros tipos de arquivo. Embora a prática de gravar imagens, áudios ou vídeos de conteúdo íntimo seja considerada por muitos uma estratégia de sedução que produz novos modos de se relacionar e experienciar a sexualidade, ela também deve ser considerada um fenômeno que envolve riscos e pode trazer futuros prejuízos para a vida de seus praticantes.

O que se torna preocupante no sexting não é a prática de compartilhamento em si, desde que não envolvam menores de idade e que se baseiam com consentimento mútuo. O que grande parte das pessoas muitas vezes ignora é que trocas aparentemente inocentes de arquivos podem gerar riscos. Muitas vezes estabelecemos juízos equivocados em termos de confiabilidade em relação às pessoas de nosso círculo, inclusive, parceiros. Daí surge a possibilidade de compartilhamento por parte de pessoas mal-intencionadas, extrapolando assim a dimensão consensual e privativa de troca de conteúdos, que passam a ser dirigidos a terceiros. Neste sentido, o usuário perde o controle sobre seus arquivos de cunho privado. Imagens de sexo e nudez têm efeito viral e rapidamente são disseminadas, podendo inclusive parar em sites de pornografia. Essas imagens podem permanecer anos na Internet, e aparecem vinculadas ao nome da própria vítima. O que significa que ela pode vir a sofrer danos desse tipo de iniciativa por um longo período de tempo. Cabe lembrar que a divulgação não autorizada de conteúdos íntimos configura uma infração grave tendo repercussões na esfera criminal. Como mostram Segurado, De Lima e Ameni (2014), “ao discutirmos a privacidade na rede,





referimo-nos à necessidade de que as regulamentações incluam formas de proteção às informações dos indivíduos (SEGURADO, DE LIMA, AMENI, 2014, p. 6).”

As práticas relativas ao sexting são também conhecidas como “*revenge porn*” ou *pornografia de vingança*. Poderíamos dizer que esta possui uma relação direta com a primeira, no momento em que as duas condutas envolvem a exposição de conteúdos de cunho sexual, e o não consentimento da pessoa que aparece nas imagens ou vídeos e a intenção do autor em prejudicar e destruir a honra da vítima. Para Thiago Mendon (2019), a “*Revenge Porn*” ou “*Pornografia de Vingança*” consiste em,

Divulgar na internet por meio de sites ou redes sociais fotos e vídeos com cenas de intimidade, nudez, sexo á dois ou grupal, sensualidade entre outras coisas parecida, sem o consentimento da vítima, desta forma, inevitavelmente, colocando a pessoa em situação vexatória e constrangedora diante da sociedade e dela mesma. Esse crime tem como principal autor em sua maioria ex-parceiros (namorados, maridos), principalmente alguém que tinha relações íntimas com a vítima. Mas também existem casos em que essas divulgações não autorizadas de fotos e vídeos íntimos de terceiros se dá sem que os agentes sequer se conheçam, muitas vezes por furto ou invasão de seus computadores ou celulares, ou por situação em que levaram os aparelhos a uma assistência técnica (MENDON, 2019, p. 2).

O amplo espaço virtual que a tecnologia proporciona para seus usuários é imenso, fazendo com que variados conteúdos cheguem a milhares de pessoas instantaneamente. Com a popularização de dispositivos como os smartphones e o crescente acesso às redes sociais, torna-se cada vez mais comum a disseminação de situações de violência contra a mulher praticadas a partir das redes. Em relação a isso, Beatriz Accioly Lins (2016) explica que o termo vem sendo utilizado com frequência por diversos setores da sociedade a fim de dar conta de uma forma específica de violência digital contra a mulher, seja por militantes feministas, em notícias veiculadas pela mídia e em iniciativas legislativas levadas ao Congresso Nacional. A autora enfatiza que,

De maneira geral, o termo é mobilizado para chamar a atenção de legisladores, autoridades e da população para essa prática, que visaria danificar a imagem e a moral da pessoa exposta, em especial mulheres, dando também status de crime a situações que são apresentadas, grosso modo, como uma nova e tecnológica faceta da violência contra as



mulheres, sendo necessários, por isso, enfrentamentos políticos específicos e elaboração de soluções jurídicas mais rigorosas (LINS, 2016, p. 247).

Embora as formas de violência digital façam parte do mundo virtual, elas não estão deslocadas do “mundo real”. Tais violências ainda possuem o mesmo pilar do exercício abusivo de poder que estamos acostumados a acompanhar no dia-a-dia, sendo o maior deles o desrespeito à privacidade do outro, que se torna cada vez mais exposto quanto ao consentimento sobre a disseminação de imagens ou conteúdos digitais íntimos. Nota-se que pessoas vêm usando cada vez mais os espaços virtuais para espalharem discriminações as quais a maioria das vezes foram reificadas socialmente e servem como elementos para reforçar as práticas violadoras recorrentes. Este é um problema que afeta a vida principalmente das mulheres, mas que na maioria das vezes não é levado a sério pela sociedade. O sexting, a pornografia de vingança e o cyberbullying devem ser tratados com maior rigor e não como um fenômeno secundário ou irrelevante. Sabemos que tais práticas se exercem no contexto dos jogos afetivos e sexuais no campo das relações interpessoais, observando, contudo, que devem se desenrolar num regime consensual e de acordo com o respeito mútuo. Porém, quando ocorrem situações que denotam abuso de poder, então é preciso que se apliquem os instrumentos legais disponíveis.

Com Segurado, De Lima e Ameni (2014) e Wolton (2003) vimos que o espaço virtual da internet conta cada vez mais com dispositivos regulatórios que visam o enfrentamento das situações de violação às mais diversas. Constatamos ainda que carecemos de instrumentos mais eficazes que tratem do sexting, da pornografia de vingança e do cyberbullying. Contudo, nos casos envolvendo a punição do sexting constatamos algumas conquistas e avanços. Como primeiro deles, destacamos as alterações recentes na legislação que resguarda as vítimas do abuso de poder relacionados à violência sexual. A principal delas é a lei nº 13.718<sup>119</sup> publicada no dia

---

119 A devida Lei passou então a: Alterar o Decreto-Lei nº 2.848, de 7 de dezembro de 1940 (Código Penal), para tipificar os crimes de importunação sexual e de divulgação de cena de estupro, tornar pública incondicionada a natureza da ação penal dos crimes contra a liberdade sexual e dos crimes sexuais contra vulnerável, estabelecer causas de aumento de pena para esses crimes e definir como causas de aumento de pena o estupro coletivo e revoga



25 de setembro de 2018 que se refere aos crimes que atingem a dignidade sexual. Embora não verse especificamente sobre as práticas as quais discutimos neste artigo, a referida lei nos auxilia na medida em que estas podem estar enquadradas na tipificação de crime de conduta por “importunação sexual”, implantada no art. 215-A do Código Penal. Um dos maiores problemas encontrados por quem atua no combate ao cyberbullying e o sexting/ pornografia de vingança, em especial contra o público feminino, consiste na adaptação de uma legislação votada até então para um tipo geral de violação e que passa agora a ser utilizada a fim de enquadrar as novas modalidades de irregularidades na internet. Destaca-se também a adaptação no processo de diferenciação dos crimes virtuais e dos crimes presenciais, levando-se em conta as características referentes à autoria, à materialidade e à tipificação de seus institutos.

O segundo grande avanço foi a criação do chamado marco regulatório da internet pela Secretaria de Assuntos Legislativos do Ministério da Justiça em parceria com o Centro de Tecnologia e Sociedade da Fundação Getúlio Vargas (FGV) do Rio de Janeiro. De acordo com Segurado, Lima & Ameni (2014) esta se consolidou como a primeira proposta de marco civil do mundo, regulamentando direitos, deveres e garantias no que se refere ao uso da rede de computadores no país. Destacamos esse avanço uma vez que a regulamentação da internet é na atualidade, “um dos temas mais polêmicos e complexos, envolvendo governos, sociedade civil, comunidades de internet e setores da iniciativa privada na elaboração de princípios, normas, regras e procedimentos decisórios para a regulamentação de ações que podem ou não ser feitas na rede” (SEGURADO, DE LIMA, AMENI, 2014, p. 18).

Como terceiro avanço destacamos ainda a promulgação da Lei nº 12.737/2012, denominada por *Lei Carolina Dieckmann*<sup>120</sup>, que classifica como crime justamente casos

---

dispositivo do Decreto-Lei nº 3.688, de 3 de outubro de 1941 (Lei das Contravenções Penais). Disponível em: CÂMARA DOS DEPUTADOS. Lei Nº 13.718, de 24 de setembro de 2018. Presidência da República, Secretaria-geral. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/2018/lei-13718-24-setembro-2018-787192-publicacaooriginal-156472-pl.html>. Acesso em: 05/11/2019.

120 Trata-se da lei 12.737/2012, sancionada em 30 de novembro de 2012 aprovando alterações no Código Penal Brasileiro (Decreto-Lei 2.848 de 7 de dezembro de 1940) e circunscrevendo os delitos ou crimes informáticos. A



como o da atriz, em que ocorre, por exemplo, a invasão de computadores, tablets ou smartphones conectados ou não à internet, com o fim de obter, falsificar, destruir dados ou informações de natureza privada. Desse modo, esta legislação igualmente altera o Decreto-Lei nº 2.848, visando preencher o vácuo legislativo que antes havia sobre o tema. O caso envolvendo a atriz Carolina Dieckmann ficou famoso no círculo da grande mídia, tendo ampla repercussão. A atriz foi surpreendida no momento em que teve suas fotos íntimas hackeadas e expostas na internet. A partir do ocorrido ela procurou a polícia, apresentando queixa formal para investigar os crimes de difamação, furto e extorsão. De acordo com fatos noticiados no portal do G1<sup>121</sup>, no dia 04 de maio de 2012, trinta e seis fotos pessoais da atriz foram publicadas na internet, inclusive imagens ao lado do filho de apenas quatro anos de idade. Ela chegou a receber ameaças de extorsão, mas relatou não ter registrado queixa antes da divulgação das fotos, justamente para evitar mais exposição.

Ilude-se, porém, quem acredita que a prática do sexting ocorre somente com pessoas famosas. A mídia tem relatado o aumento sistêmico de casos de sexting e cyberbullying nos últimos anos. Destacamos aqui alguns casos noticiados<sup>122</sup>, como o de uma jovem de 16 anos do Rio Grande do Sul e outra de 17 anos do estado do Piauí, que chegaram a se suicidar após conteúdos íntimos terem parado nas redes sociais e na internet, de uma forma geral. Após o ocorrido, elas não conseguiram conviver com a humilhação da exposição e restabelecer suas vidas. Conforme o relato, a garota gaúcha teve imagens íntimas divulgadas pelo seu colega de classe; já a outra viu um vídeo em que fazia sexo com seu namorado sendo disseminado pelo Whatsapp. Outro caso menos grave, mas ainda preocupante ocorreu na cidade de Goiânia, em que uma garota de 19

---

legislação é oriunda do Projeto de Lei 2793/2011, apresentado em 29 de novembro de 2011 que tramitou em regime de urgência e em tempo recorde no Congresso Nacional até aprovação final no ano seguinte.

<sup>121</sup> Reportagem Carolina Dieckmann fala pela 1ª vez sobre fotos e diz que espera justiça. Disponível no Portal G1, São Paulo: <http://g1.globo.com/pop-arte/noticia/2012/05/carolina-dieckmann-fala-pela-1-vez-sobre-roubo-de-fotos-intimas.html>. Acesso em: 20 de maio de 2019.

<sup>122</sup> Reportagem “Conheça o 'Sexting' e aprenda como se proteger dessa prática”, publicada no portal 180 graus. Ver: PORTAL 180 GRAUS. Conheça o 'Sexting' e aprenda como se proteger dessa prática. 22/08/2017. Disponível em: <https://180graus.com/sexo-prazer/conheca-o-sexting-e-aprenda-como-se-proteger-dessa-pratica>. Acesso em: 10/05/2019.



anos teve de largar o emprego e entrou em depressão após ter um vídeo íntimo com o namorado repercutido na internet. Estes são apenas exemplos de situações que vem ocorrendo com maior frequência e revelam a importância de pensar o impacto da violência contra a mulher na internet, em especial em relação as práticas do sexting, pornografia de vingança e cyberbullying.

Antes do ano de 2012, a carência de uma legislação específica torna dificultosa a apuração dos crimes virtuais, uma vez que a nossa legislação até então vigente se referia aos crimes de uma forma geral, independentemente de qual fosse o meio utilizado para a sua prática. Diante disso, para Artur Barbosa da Silveira (2015) é importante destacar que:

O art. 154-A do Código Penal, que trouxe para o ordenamento jurídico o crime novo de “Invasão de Dispositivo Informático”, consistente na conduta de “invadir dispositivo informático alheio, conectado ou não à rede de computadores, mediante violação indevida de mecanismo de segurança e com fim de obter, adulterar ou destruir dados ou informações sem autorização expressa ou tácita do titular do dispositivo ou instalar vulnerabilidades para obter vantagem ilícita”. A pena prevista para o crime simples é de detenção de 3 meses a um ano e multa, havendo, entretanto, a previsão das formas qualificada e causas de aumento de pena (SILVEIRA, 2015).

Observamos então que vem ocorrendo um aprimoramento de legislação, na medida em que existe a preocupação por parte principalmente da sociedade em relação à segurança e proteção do direito ao sigilo de dados e informações no âmbito da esfera virtual. Porém, não podemos esquecer que a legislação precisa ainda ser mais aperfeiçoada, principalmente no que se refere às práticas discutidas neste trabalho.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O enfoque principal deste trabalho foi mostrar o quanto o fenômeno da violência vem sofrendo transformações, sendo potencializada e ampliada a partir das novas possibilidades tecnológicas. Surge desse modo, o fenômeno da violência digital, praticada por meio de aparelhos como computadores, smartphones através do acesso a



redes sociais como o Facebook, o Instagram, WhatsApp, etc. Neste contexto, detectamos um aumento expressivo da violência digital contra a mulher, principalmente no que se refere às práticas do cyberbullying, do sexting e da pornografia de vingança. As modalidades de depreciação e desrespeito comuns ao bullying tradicional se ampliam agora nas redes sociais, não se limitando ao universo jovem, mas estendendo-se ao público feminino.

Devemos considerar que o simples fato de outras pessoas acessarem e compartilharem de forma ilegal informações de conteúdo privado íntimo faz com que as vítimas se tornem vulneráveis, pois, tais conteúdos podem vir a ser utilizados como meio de chantagens e ameaças, por exemplo, com o intuito de macular a imagem pessoal e desmoralizar psicologicamente a vítima, visando aproveitamento não só o aproveitamento financeiro, mas de afirmação de atitudes misóginas. O que se torna evidente é que práticas como o sexting, a pornografia de vingança e o cyberbullying acabam gerando uma série de riscos para o público feminino, proporcionando vários desdobramentos de ordem psicológica, gerando sofrimento psíquico, pois devido à grande humilhação e vergonha sofridas, muitas mulheres acabam se tornando vítimas de males como a depressão e em casos mais sérios o suicídio, no sentido de pôr um fim a seus sofrimentos.

Nota-se também que embora a legislação atual venha se adaptando, não existe ainda uma clara definição concreta no campo jurídico para a prática da violência digital, em especial as práticas de sexting e cyberbullying. Destacamos algumas inovações nessa área, tais como as transformações na legislação sobre crimes sexuais e a instituição do marco regulatório da internet e da lei Caroline Dieckmann. Contudo, esse é um campo que ainda carece de maiores avanços no sentido de uma política eficaz de enfrentamento da violência digital, tanto no âmbito geral, quanto no dos direitos das mulheres. Os poucos dados existentes de vítimas femininas que sofrem a prática do cyberbullying, do sexting e da pornografia de vingança não nos permitiram fazer maiores associações entre a violência contra mulher no “mundo real” e violência contra mulher no mundo digital,



deixando assim visível que é preciso aprofundar mais o assunto sobre violência contra a mulher na esfera das mídias digitais e redes sociais, para que ações efetivas no plano do cuidado e da atenção as vítimas desse tipo de prática sejam efetivamente consolidadas. Consequentemente, este artigo se torna um instrumento importante a fim de contribuir para a análise de alguns fatores que implicam no comportamento das pessoas que passam pela violência digital, na tentativa de tentar estabelecer cada vez mais iniciativas de auxílio que sejam eficazes.

Portanto, a fim de lidar com o tema de violência contra mulher no âmbito digital torna-se necessário investigar as referências já existentes tanto no âmbito técnico-jurídico, policial, social e psicológico, como também ter acesso às informações existentes de redes de apoio informal e ONGs. Afirmamos ainda ser indispensável a conscientização dos usuários, principalmente das redes sociais, para que essa ferramenta que hoje é imprescindível ao cotidiano das pessoas (possibilitando fenômenos como a integração interpessoal, compartilhamento de informações, disseminação de novas ideias, etc), não se transforme em instrumento de promoção de formas de violência.

## REFERÊNCIAS

1. BARROS, Suzana da Conceição. Sexting na adolescência: Análise da rede de enunciações produzida pela mídia. Perspectivas. Florianópolis, v. 33, n. 3, p. 1185 - 1204, set./dez. 2015.
2. BARROS, Suzana da Conceição; RIBEIRO, Paula Regina Costa; QUADRADO, Raquel Pereira. Sexting: a espetacularização da sexualidade. Educação: Teoria e Prática. Rio Claro, número 45, p. 197-215, Janeiro/Abril, 2014.
3. CÁDIMA, Francisco Rui. Novas convergências digitais: mídia, humanidades e artes. Novos Olhares, 4(1), 193-204, 2015.
4. COSTA, Jurandir Freire. Violência e Psicanálise. São Paulo: Edições Graal, 2009.
5. CRUZ, Ana Catarina Calixto. O cyberbullying no contexto português (Dissertação de Mestrado). Ciências da Comunicação, Variante Estudos dos Media e de Jornalismo. Faculdade de Ciências Sociais e Humanas. Universidade Nova de Lisboa. Março, 2011.
6. DAHLBERG, Linda L; KRUG, Etienne G. Violência: um problema global de saúde pública. Ciênc. saúde coletiva, Rio de Janeiro, v.11, supl. p. 1163-1178, 2007.





7. FIGUEIRÓ, Rafael de Albuquerque; MINCHONI, Tatiana; FIGUEIRÓ; Martha Emanuela Soares da Silva. Mídia e Produção de Subjetividade: A Produção do “Menor Infrator” na Mídia Brasileira. QUIPUS: Revista Científica das Escolas de Comunicação e Artes e Educação. Vol. 4, nº 1, mai. 2015.
8. FIUZA, Patrícia Jantch; LEMOS, Robson Rodrigues. Interativas. Mídia e conhecimento na educação. São Paulo: Paco Editorial, 2016.
9. GOMES, Nadielene Pereira, et all. Compreendendo a violência doméstica a partir das categorias gênero e geração. Acta Paul Enfermagem, Salvador - Ba, n.20, p. 504-508, 2007.
10. LÉVY, P. A revolução contemporânea em matéria de comunicação. Revista FAMECOS, 5 (9), 37-49, 2008.
11. LINS, Beatriz Accioly. “Ih, vazou!”: pensando gênero, sexualidade, violência e internet nos debates sobre “pornografia de vingança”. Cadernos de campo, São Paulo, n. 25, p. 246-266, 2016.
12. MENDON; Thiago F. Intimidade na rede: pornografia de vingança. Portal JUS.COM.BR. 04/2019. Disponível em: <https://jus.com.br/artigos/73071/intimidade-na-rede-pornografia-de-vinganca>. Acesso em: 04/11/2019.
13. MORENO, Luciano Sousa. A relação de causalidade do suicídio decorrente do cyberbullying. Portal JUS.COM.BR. 01/2019. Disponível em: <https://jus.com.br/artigos/71777/a-relacao-de-causalidade-do-suicidio-decorrente-do-cyberbullying>. Acesso em: 16/11/2019.
14. RIBEIRO, Silvana Mota. Retratos de mulher Construções sociais e representações visuais do feminino. Dissertação do Mestrado em Sociologia da Cultura e dos Estilos de Vida Instituto de Ciências Sociais Universidade do Minho, 2002.
15. ROSA, Rosiléia; et All. Violência: conceito e vivência entre acadêmicos da área da saúde. Interface - Comunic., Saude, Educ., v.14, n.32, p.81-90, jan./mar. 2010.
16. SEGURADO, Rosemary; DE LIMA, Carolina Silva Mandú; AMENI, Cauê S. Regulamentação da internet: perspectiva comparada entre Brasil, Chile, Espanha, EUA e França. História, Ciências, Saúde, v.01, n 01, p. 01-21, abr./mai. 2014.
17. SOARES, Fabio, Montalvão. Violência Institucional. Devir Editor, Rio de Janeiro, 2015.
18. SIBILIA, Paula Sibilía. O Show do eu. A intimidade como espetáculo. Rio de Janeiro: Contraponto, 2016.
19. SILVEIRA, Artur, Barbosa. Os crimes cibernéticos e a Lei nº 12.737/2012 (“Lei Carolina Dieckmann”). Portal JUS.COM.BR. 01/2015. Disponível em: <https://jus.com.br/artigos/35796/os-crimes-ciberneticos-e-a-lei-n-12-737-2012-lei-carolina-dieckmann>. Acesso em: 17/11/2019.



20. TOMAÉL, Maria Inês; ALCARÁ, Adriana Rosecler; CHIARA, Ivone Guerreiro. Das redes sociais à inovação. *Ciencia & Inf. Brasília*, v. 34, n. 2, p. 93-104, maio/ago. 2005.



## POSFÁCIO

Redigir este posfácio representou um chamado para assumir um posicionamento, bem como uma grande satisfação em discorrer sobre o tema da saúde materno-infantil. Essa satisfação vem do conhecimento que adquiri sobre os textos produzidos e reunidos neste volume, resultante da louvável iniciativa em divulgar trabalhos e pesquisas em um tema tão relevante como a saúde materno-infantil. Tema esse, bastante amplo, podendo reunir práticas e saberes baseados nas ciências da saúde, ciências humanas e sociais.

Como enfermeiro, atuando há anos na assistência de enfermagem obstétrica e neonatal, tenho vivenciado avanços na implementação de modelos de assistência que valorizam o conhecimento multiprofissional, a interdisciplinaridade e a individualização do cuidado, centrado na usuária/usuário.

Mesmo com todos os esforços, seja por parte do poder público ou pelo controle social e das universidades, ainda apresentamos índices preocupantes de mortalidade materna e satisfação por partes das usuárias para com os serviços de saúde, reforçando a necessidade urgente de fortalecer as iniciativas exitosas, bem como multiplicá-las em todo território nacional.

Inúmeros congressos, produções científicas, fóruns de debates, movimentos organizados de mulheres e associações de profissionais discutem e apresentam as possíveis soluções que podem transformar o cenário da saúde materno-infantil em nosso país. Podemos afirmar, portanto, que vêm ocorrendo um crescimento (mais lento do que eu desejaria), na implementação de políticas públicas voltadas nessa área. A enfermagem obstétrica e neonatal vem se destacando no crescimento desse campo de atuação, reforçando a necessidade do trabalho em equipe, do fortalecimento das redes de cuidados centrado na usuária e do investimento na qualificação profissional e dos serviços.

Podíamos nos questionar qual seria a reviravolta na saúde materno-infantil necessária para além dos modelos predominantes empregados? Qual o papel da



enfermagem e das demais profissões da saúde na busca por um modelo de assistências centrado na mulher? O que a pandemia de COVID-19 nos traz de aprendizado para a nossa saúde humana e ambiental? Essas questões podem fomentar o interesse por mais estudos com enfoque na saúde materno-infantil, proporcionando melhorias na assistência empregadas hoje e no futuro.

Às organizadoras desse e-book (as quais agradeço pelo convite para escrever este posfácio) conseguiu mobilizar vários autores, das mais variadas profissões, reunindo importantes textos neste volume, de relevância para a saúde e bem-estar de mulheres, bebês e suas famílias. Temas desde avanços no diagnóstico por imagem, violência contra à mulher e humanização no cuidado neonatal, são exemplos de trabalhos publicados nesse volume. O que confirma como é amplo o tema apresentado.

Parabenizo a todas (os) as envolvidas (os) na construção, elaboração e divulgação dessa obra.

Emanuel Nildivan Rodrigues da Fonseca<sup>123</sup>

---

123 Mestre em Enfermagem. Enfermeiro obstetra lotado na clínica obstétrica do Hospital Universitário Lauro Wanderley da Universidade Federal da Paraíba. Professor do Centro de Ciências Biológicas e da Saúde da Universidade Federal de Campina Grande.



## SOBRE AS ORGANIZADORAS

**QUEIROZ, Viviane Cordeiro de:** Mestranda em Enfermagem pela UFPB. Pós-graduanda em Enfermagem Obstétrica pela Faculdade IBRA/MG. Graduada em Enfermagem pela FACENE/FAMENE-PB (2019). Participa do Projeto de Extensão "Despertando o interesse de alunos do Curso Técnico de Enfermagem sobre Instrumentação Cirúrgica como colaboradora, promovido pelo CCS - Escola Técnica de Saúde da UFPB (2020). Membro integrante do Grupo de Pesquisa em Doenças Crônicas (GPDOC/UFPB/CNPq) (2020). Graduada em Fonoaudiologia pelo Centro Universitário de João Pessoa (2004). E-mail: vivicordeiroqueiroz35@gmail.com

**ANDRADE, Smalyanna Sgren da Costa:** Graduada em Enfermagem pela Universidade Federal da Paraíba (2011). Licenciada em Enfermagem pela Universidade Federal da Paraíba (2013). Professora substituta da disciplina de Saúde da Mulher da UFCG (2014). Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal da Paraíba (2014). Consultora em Amamentação pelo Instituto Mame Bem (2017). Laserterapeuta membro da Sociedade Brasileira de Laser (2018). Doutora em Enfermagem pela Universidade Federal da Paraíba (2018). Especialista em Enfermagem Obstétrica pelo Centro de Formação, Aperfeiçoamento e Pesquisa (2019). Pós-graduanda em Acupuntura pela Associação Brasileira de Acupuntura (finalização em 2021). Atual Diretora de Educação da Associação Brasileira de Enfermagem (ABEN seção Paraíba) (Gestão 2020-2022). Docente do Curso de Graduação em Enfermagem e do Mestrado Profissional em Saúde da Família? Faculdades de Enfermagem e Medicina Nova Esperança, bem como da pós-graduação em Enfermagem Obstétrica e Ginecológica da Faculdade de Enfermagem São Vicente de Paula (FESVIP). Membro do Grupo de Pesquisa em Doenças Crônicas (GPDOC/CNPq) da Universidade Federal da Paraíba (2011- atual). Docente colaboradora do Projeto de Extensão "Sinergia: perspectivas para a gestação, parto e puerpério saudáveis" (2020). Atua na linha de pesquisa saberes, práticas e tecnologias do cuidado em saúde, práticas integrativas e complementares (auriculoterapia, acupuntura, aromaterapia) voltadas à saúde da mulher (câncer de mama e de colo



uterino), intersecção entre temas em obstetrícia, saúde mental e aleitamento materno. E-mail: [smalyanna@facene.com.br](mailto:smalyanna@facene.com.br)



## SOBRE OS AUTORES

**ABREU, Margarida da Silva Neves de:** Doutora em Ciências de Enfermagem pela Escola Superior de Enfermagem do Porto, Porto, Portugal. E-mail: mabreu@esenf.pt. Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-0136-6816>.

**AGUIAR, Mariana Balduino:** Bacharel em Fisioterapia. E-mail: marianabalduinoaguiar@outlook.com. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-5139-6055>.

**ALMEIDA, Jank Landy Simôa:** Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal da Paraíba - UFPB; Especialista em Serviços de Saúde Pública e Auditoria em Serviços de Saúde. Atualmente é Professor da Universidade Federal de Campina Grande – UFCG. Campina Grande – PB, Brasil. Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-8466-4880>. E-mail: jankalmeida@gmail.com.

**ALVES, Ana Carolina Dalsecco:** Graduanda em Medicina pela Faculdade da Saúde e Ecologia Humana (FASEH), Vespasiano, MG, Brasil. Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-3424-9608>. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/214426172851447>. E-mail: anacarolinad.alves@gmail.com.

**ANDRADE, Waléria Bastos de:** Faculdade de Enfermagem Nova Esperança, João Pessoa, Paraíba, Brasil. E-mail: waleriabastos@hotmail.com. Orcid: <http://orcid.org/0000-0002-5208-108X>.

**AZEVEDO, Ana Lúcia Gonçalves da Silva:** FAESO - Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos. E-mail: annalucia\_silva@live.com

**AZEVEDO, Ana Luiza Fonseca:** Faculdade da Saúde e Ecologia Humana, Vespasiano, MG. ORCID: <https://orcid.org/my-orcid?justRegistered>. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8091083637214628>. E-mail: analuizafonsecazevedo@gmail.com.

**AZEVEDO, Ingridy Maria Diniz Melo:** Graduanda em Medicina pela Faculdade da Saúde e Ecologia Humana (FASEH), Vespasiano, MG, Brasil. E-mail: ingridymdiniz@gmail.com. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3821264069953349>. Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-1079-2032>.

**BATISTA, Simone Tomaz:** Bacharelado em enfermagem pelo Centro universitário Estácio de Juiz de Fora. E-mail: simonetomaz438@gmail.com

**BERTANHA, Rafaela Caroline Silva:** FAESO - Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos. E-mail: rafa\_carool@outlook.com





**BEZERRA, Iolanda Carlli da Silva:** Universidade Federal da Paraíba (UFPB), João Pessoa, PB, Brasil. E-mail: [iolandacarlli@gmail.com](mailto:iolandacarlli@gmail.com). Orcid: (<https://orcid.org/0000-0002-7948-8074>).

**BOLLER, Astrid:** Faculdade da Saúde e Ecologia Humana, Vespasiano, MG. E-mail: [astridboller@gmail.com](mailto:astridboller@gmail.com) ORCID: <http://orcid.org/0000-0002-8855-7238>

**BORGES, Isadora Villamarim Guerra:** Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6976416229199122>. E-mail: [isadoravgb@gmail.com](mailto:isadoravgb@gmail.com)

**BUCK, Eliane Cristina da Silva:** Enfermeira, Mestre. Docente do curso de Graduação em Enfermagem e Medicina da Faculdade Nova Esperança, FACENE, João Pessoa, PB, Brasil. E-mail: [cristhina\\_07@hotmail.com](mailto:cristhina_07@hotmail.com), Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-9230-8760>.

**CANTANTE, Ana Paula da Silva e Rocha:** Professora Adjunto na Escola Superior de Enfermagem do Porto, Porto, Portugal. E-mail: [apcantante@esenf.pt](mailto:apcantante@esenf.pt). Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-3839-344X>.

**CARACAS, Myllena Maria Tomaz:** Secretária estadual de saúde do Ceará, Fortaleza, CE, Brasil. E-mail: [myllenaatcaracas@gmail.com](mailto:myllenaatcaracas@gmail.com). Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-0997-3904>.

**CÉSAR, Edna Samara Ribeiro:** Docente da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança e Faculdade de Enfermagem São Vicente de Paula. Enfermeira do Ambulatório de HIV/AIDS do Complexo Hospitalar Clementino Fraga, João Pessoa, PB, Brasil. E-mail: [samaraenfermagem@outlook.com](mailto:samaraenfermagem@outlook.com). Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-1150-5157>.

**COSTA, Maiara Luci Silva:** Bacharelado em enfermagem pelo Centro universitário Estácio de Juiz de Fora. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7979009295172577>. E-mail: [maiaraluci21@gmail.com](mailto:maiaraluci21@gmail.com)

**COSTA, Sílvia Souza Lima:** Graduada em Enfermagem - Faculdade Morgana Potrich. Pós-graduada em Enfermagem em Centro Cirúrgico e Central de Materiais, Pós-graduando em Práticas da Enfermagem. Cirúrgica pela Faculdade Metropolitana. E-mail: [silviacostalima@gmail.com](mailto:silviacostalima@gmail.com)

**DELMIRO Andrezza Rayana da Costa Alves:** Universidade Federal da Paraíba (UFPB), João Pessoa, PB, Brasil. E-mail: [andrezza.delmiro@academico.ufpb.br](mailto:andrezza.delmiro@academico.ufpb.br). Orcid: (<https://orcid.org/0000-0003-4818-4286>)



**DUTRA, Juliana Pinheiro:** Faculdade da Saúde e Ecologia Humana, Vespasiano, MG. E-mail: [drajulianadutra@gmail.com](mailto:drajulianadutra@gmail.com). Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-6194-6359>. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0648841311342687>

**FAUSTINO, Rosimara Soares:** Bacharelado em enfermagem pelo Centro universitário Estácio de Juiz de Fora. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8552030101320770>. E-mail: [faustino.rosimara@gmail.com](mailto:faustino.rosimara@gmail.com)

**FERNANDES, Danielle Victor:** Graduanda em Enfermagem na Faculdade Nova Esperança, João Pessoa, PB, Brasil. E-mail: [daniellevictor.enf@gmail.com](mailto:daniellevictor.enf@gmail.com). Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-4475-9225>.

**FERNANDES, Gabriel Debortoli:** Graduanda em Medicina pela Faculdade da Saúde e Ecologia Humana (FASEH), Vespasiano, MG, Brasil. Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-7184-1497>. E-mail: [gabrielfmed@gamil.com](mailto:gabrielfmed@gamil.com).

**FERNANDES, Yasmin Peterman:** Discente Do Curso De Fisioterapia Da Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9513160787931316>

**FERRO, Thiago Azevedo Feitosa:** Enfermeiro, Professor do curso de Enfermagem da Universidade Ceuma (UniCEUMA), São Luís, Maranhão, Brasil. Supervisor da Residência do HUUFMA do hospital materno infantil. Doutor em Biotecnologia pela Rede Bionorte Universidade Federal do Maranhão (UFMA). E-mail: [thafeitosaf@hotmail.com](mailto:thafeitosaf@hotmail.com)

**FILHO, Rivaldo Lira:** HU-UFMA, São Luís, MA, Brasil, E-mail: [Rivaldolirafilho@gmail.com](mailto:Rivaldolirafilho@gmail.com). Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-3673-210X>. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5669532677860639>

**FONSECA, Carolina Gonzaga:** Acadêmica do 9º período de Medicina da Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais – Belo Horizonte – MG – Brasil; <http://lattes.cnpq.br/8907290032911263>. E-mail: [carolgongzagaf@gmail.com](mailto:carolgongzagaf@gmail.com)

**FONSECA, Emanuel Nildivan Rodrigues da:** Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal da Paraíba - UFPB; Especialista em Enfermagem Obstétrica pela Universidade Federal de Alagoas - UFAL. Atualmente é Professor da Universidade Federal de Campina Grande - UFCG, Enfermeiro da Universidade Federal da Paraíba lotado na Clínica Obstétrica do Hospital Universitário Lauro Wanderley. João Pessoa-PB, Brasil. Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-6372-2332>. E-mail: [emanuelnrf1975@gmail.com](mailto:emanuelnrf1975@gmail.com).



**FONSECA, Jéssica R. C. S. da:** Faculdade da Saúde e Ecologia Humana, Vespasiano, MG. E-mail: jessicarcsfonseca@gmail.com. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-6453-3741>. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6873527008459215> Faculdade

**FORTUNATO, Renata Cláudia da Silveira:** Enfermeira, especialista em Obstetrícia e Neonatologia, Parnamirim, RN, Brasil. E-mail: renatta-claudia@hotmail.com. Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-6646-9491>.

**FREITAS, Lucimar de Carvalho:** FAESO - Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos. E-mail: Lucimardecarvalho@gmail.com

**GALDINO, Livia Ferreira Cirilo:** Faculdade de Enfermagem Nova Esperança, João Pessoa, Paraíba, Brasil. E-mail: liviacirilo@gmail.com. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6689-2986>.

**GALVÃO, Kayo Elmano Costa da Ponte:** HU-UFMA, São Luís, MA, Brasil, E-mail: Kayoelmano17@hotmail.com. Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-4409-7222>. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4972570793699348>

**GOMES, Daniela Veloso:** Médico ginecologista e obstetra pelo Hospital Mater Dei e Professor de ginecologia da Faculdade da Saúde e Ecologia Humana (FASEH), Vespasiano, MG, Brasil. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-2630-5932>. E-mail: velosodaniela@gmail.com

**GONÇALVES, Victoria Dornas Parreiras Coutinho:** Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4837184277382862>. E-mail: Victoria.coutinho@hotmail.com

**HIBNER, Maria Eugênia Rezeck Braga:** Acadêmica do 9º período de Medicina da Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais – Belo Horizonte – MG – Brasil; <http://lattes.cnpq.br/8646392461698684>. E-mail: mariaehibner@gmail.com

**HOLANDA, Alexsandra de Luna Freire:** Maternidade Frei Damião, João Pessoa, PB, Brasil. E-mail: alexsandaluna1989@gmail.com. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-5357-4468>. Maternidade Frei Damião, João Pessoa, PB, Brasil. E-mail: alexsandaluna1989@gmail.com. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5357-4468>.

**IGNÁCIO, Fernanda Loureiro:** Faculdade da Saúde e Ecologia Humana, Vespasiano, MG. E-mail: fernandaloureiro2@gmail.com. Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-9538-653X>. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0648841311342687>

**JANUÁRIO, Dilyane Cabral:** Universidade Federal da Paraíba (UFPB), João Pessoa, PB, Brasil. E-mail: cabral.enfermagem@hotmail.com. Orcid: (<http://orcid.org/0000-0002-2319-3015>).



**LAURENTINO, Jéssica Aparecida:** Discente Do Curso De Fisioterapia Da Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0129158013663560>

**LEONE, Denise Rocha Raimundo:** Enfermeira. Doutora em Saúde Coletiva. Centro Universitário Estácio Juiz de Fora. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6578591830719845>. E-mail: [denise.leone@estacio.br](mailto:denise.leone@estacio.br)

**LIMA, Fagner Arruda de:** I Gerência Regional de Saúde de Pernambuco (GERES/PE), Recife-PE, Brasil. E-mail: [fagnerlim@hotmail.com](mailto:fagnerlim@hotmail.com). Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-0847-8063>

**LIMA, Maria Luísa Ciríaco:** Faculdade da Saúde e Ecologia Humana, Vespasiano, MG. E-mail: [marialuisaciriac@gmail.com](mailto:marialuisaciriac@gmail.com). Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-8571-1298> LATTES: <http://lattes.cnpq.br/9375413955253461>

**LINS, Maria de Lourdes Vieira:** FACENE, João Pessoa, PB, Brasil. E-mail: [maluvlins@gmail.com](mailto:maluvlins@gmail.com) Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-7844-3923>.

**LOURENÇO, Karoline de Medeiros:** Enfermeira, pela UNNINASSAU, João Pessoa, PB, Brasil. E-mail: [karolinemlourengo@gmail.com](mailto:karolinemlourengo@gmail.com), Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-5650-5062>.

**LUCENA, Adriana Lira Rufino de:** Enfermeira, mestre em Enfermagem pelo Programa de Pós-Graduação da Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, PB, Brasil. E-mail: [adriana.lira.rufino@hotmail.com](mailto:adriana.lira.rufino@hotmail.com). Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-3236-4605>.

**LUZ, Luis Henrique Santana:** Faculdade da Saúde e Ecologia Humana, Vespasiano, MG. E-mail: [luis\\_santana@hotmail.com](mailto:luis_santana@hotmail.com). Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-5190-1413>

**MACHADO, Júlia Ballesteros:** Acadêmica do 5º período de Medicina da Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais – Belo Horizonte – MG – Brasil; <http://lattes.cnpq.br/5714977396248242>. E-mail: [juliabm08@hotmail.com](mailto:juliabm08@hotmail.com)

**MACHADO, Luiza Ballesteros:** Acadêmica do 9º período de Medicina da Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais – Belo Horizonte – MG – Brasil; <http://lattes.cnpq.br/0669788508613690>. E-mail: [luizaballesterosm@gmail.com](mailto:luizaballesterosm@gmail.com)

**MAGOSSO, Thais Aparecida Bozza:** FAESO - Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos. E-mail: [thaisbozzamagosso@gmail.com](mailto:thaisbozzamagosso@gmail.com)



**MATOS, Suellen Duarte de Oliveira:** Enfermeira, doutora em Enfermagem pela Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, PB, Brasil. E-mail: suellen-321@hotmail.com. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-5881-3827>.

**MATTOS, Manuela Pittella de:** Graduanda em Medicina pela Faculdade da Saúde e Ecologia Humana (FASEH), Vespasiano, MG, Brasil. E-mail: manupmattos@gmail.com. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9640905532151563>. Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-0080-7392>.

**MELO, Flavia Marques de Sousa:** Secretaria Municipal de Saúde do Recife (SMS/Recife), Recife-PE, Brasil. E-mail: flavinha.msmelo@gmail.com. Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-9095-6206>

**MUNGUBA, Clarice Emília Silva:** Instituto de Medicina Integral Professor Fernando Figueira (IMIP), Recife-PE, Brasil. E-mail: emilia.munguba@gmail.com. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-3402-0769>

**NEGREIROS, Rosangela Vidal de:** Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal da Paraíba – UFPB. Especialista em Enfermagem Obstétrica. Atualmente é Professora da Universidade Federal de Campina Grande – UFCG. Campina Grande-PB, Brasil. Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-7242-6447>. E-mail: negreiros.vidal@hotmail.com.

**NEVES, Khatty Johanny Humbelina Avellán:** Mestre em Saúde da Mulher e Professora de ginecologia da Faculdade da Saúde e Ecologia Humana (FASEH), Vespasiano, MG, Brasil. E-mail: kattyjohanny@gmail.com. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0455098963714443>

**OLIVEIRA, Adda Beatriz Lopes de:** Enfermeira, pela Faculdade de Enfermagem Nova Esperança, FACENE, João Pessoa, PB, Brasil. E-mail: addabeatrizloliveira@outlook.com, Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-7975-8775>.

**PASSOS, Xisto Sena:** Bacharel em Fisioterapia. E-mail: marianabalduinoaguiar@outlook.com. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-5139-6055>.

**PEDROSA, Vittoria Maria Silva:** Graduanda em Medicina pela Faculdade da Saúde e Ecologia Humana (FASEH), Vespasiano, MG, Brasil. Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-4011-4347>. E-mail: vittoriapedrosa@gmail.com.

**PEDROSO, Thalita Rodrigues:** Discente Do Curso De Fisioterapia Da Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7088078182594959>

**PELUCIO, Ana Laura Pimenta:** Graduanda em Medicina pela Faculdade da Saúde e Ecologia Humana (FASEH), Vespasiano, MG, Brasil. Orcid:



<https://orcid.org/0000-0002-9466-4224>. E-mail: [anaurapimentapelucio01@gmail.com](mailto:anaurapimentapelucio01@gmail.com).  
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1086359078241608>.

**PEREIRA, Amanda Taynã Bento:** Discente Do Curso De Fisioterapia Da Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4510627496751768>

**PORTUGAL, Sintia Dias:** Graduanda em enfermagem. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3543417350451313>. E-mail: [sintiaportugal@hotmail.com](mailto:sintiaportugal@hotmail.com)

**RACILAN, Alexon Melgaco:** Graduanda em Medicina pela Faculdade da Saúde e Ecologia Humana (FASEH), Vespasiano, MG, Brasil. E-mail: [alexonracilan@gmail.com](mailto:alexonracilan@gmail.com)

**REZENDE, Giovanna Aparecida Marques:** Faculdade da Saúde e Ecologia Humana, Vespasiano, MG. E-mail: [girezende9@gmail.com](mailto:girezende9@gmail.com). Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-5810-844X>. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9642862623489791>

**RIESCO, Thais Bandeira:** Docente na Universidade Paulista. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1440613021508984>. E-mail: [thaisriesco@gmail.com](mailto:thaisriesco@gmail.com)

**ROCHA, Karyanna Alves de Alencar:** Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Recife-PE, Brasil. E-mail: [kary.aar@hotmail.com](mailto:kary.aar@hotmail.com). Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-8365-3477>

**ROCHA, Maria Rita Martins da:** Docente Do Curso De Fisioterapia Da Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos. Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-2729-5964>. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4949284451055002>. E-mail: [mariarita.martiins@gmail.com](mailto:mariarita.martiins@gmail.com)

**ROCHA, Sofia Helena Marques:** Faculdade da Saúde e Ecologia Humana, Vespasiano, MG. E-mail: [sofiahmrocha@hotmail.com](mailto:sofiahmrocha@hotmail.com). Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-7177-8296>

**RODRIGUES, Bruna Beatriz Cavalcanti:** Discente da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança, FACENE, João Pessoa, PB, Brasil. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-8457-5498>. E-mail: [brunnabeatriz015@gmail.com](mailto:brunnabeatriz015@gmail.com).

**RODRIGUES, Erta Soraya Ribeiro César:** Faculdades Integradas de Patos, Patos, PB, Brasil. E-mail: [ertasoraya@gmail.com](mailto:ertasoraya@gmail.com). Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-1150-5157>.

**SAFRA, Gilberto:** Doutor em Psicologia pela Universidade de São Paulo - USP. Atualmente é Professor do Programa de Pós-graduação em Psicologia Clínica da



Universidade de São Paulo – USP. São Paulo – SP, Brasil. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-5572-5071> .E-mail: [iamsafra@yahoo.com](mailto:iamsafra@yahoo.com).

**SANT'ANA, Celise Martins:** Faculdade da Saúde e Ecologia Humana, Vespasiano, MG. E-mail: [celisenut@gmail.com](mailto:celisenut@gmail.com). Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-4429-4050>. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7879757356020565>

**SANTANA, Roseane Lustosa de:** HU-UFMA, São Luís, MA, Brasil, E-mail: [Roseanelustosas@gmail.com](mailto:Roseanelustosas@gmail.com). Orcid <https://orcid.org/0000-0001-6689-9686>. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8881337930386304>

**SANTOS, Ana Caroline Moreira:** Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4837184277382862>. E-mail: [cacamoreira01@gmail.com](mailto:cacamoreira01@gmail.com)

**SANTOS, Jozicleide Barbosa dos:** Faculdade de Enfermagem Nova Esperança (FACENE), João Pessoa, PB, Brasil. E-mail: [jozicleidebsantos@gmail.com](mailto:jozicleidebsantos@gmail.com). Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-6717-7949>.

**SANTOS, Rebeca Medeiros dos:** Enfermeira, pela Faculdade de Enfermagem Nova Esperança, FACENE, João Pessoa, PB, Brasil. E-mail: [rebecamedeiros01@gmail.com](mailto:rebecamedeiros01@gmail.com), Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-0338-7768>.

**SANTOS, Yasmim Gonçalves Teles:** FACENE, João Pessoa, PB, Brasil. E-mail: [ytelessantos@hotmail.com](mailto:ytelessantos@hotmail.com). Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-3952-0911>.

**SILVA, Amanda Benício da:** Enfermeira, Mestre. Docente do curso de Graduação em Enfermagem e Medicina da Faculdade Nova Esperança, FACENE, João Pessoa, PB, Brasil. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-4657-7804>. E-mail: [amandabeniciojp@gmail.com](mailto:amandabeniciojp@gmail.com)

**SILVA, Anna Paula dos Santos:** Faculdade de Enfermagem Nova Esperança, João Pessoa, Paraíba, Brasil. E-mail: [annapaulajppb33@gmail.com](mailto:annapaulajppb33@gmail.com). Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-5017-1479>

**SILVA, Gláucio Magno Nascimento:** Faculdade de Enfermagem Nova Esperança, João Pessoa, Paraíba, Brasil. E-mail: [Gmagno-2009@hotmail.com](mailto:Gmagno-2009@hotmail.com). Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-2959-0775>.

**SILVA, Gustavo Henrique Santos da:** Enfermeiro, Graduado em Enfermagem pela Universidade Ceuma (UniCEUMA), São Luís, Maranhão. Pós-graduado em Urgência e Emergência pela Universidade Anhanguera-UNIDERP. E-mail: [ghsanto03@gmail.com](mailto:ghsanto03@gmail.com)





**SILVA, Ísis de Siqueira:** Graduanda em enfermagem pela Universidade Federal de Campina Grande-UFCG, Campina Grande-PB, Brasil. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-2403-2504>. E-mail: [isis1998.siqueira.silva@gmail.com](mailto:isis1998.siqueira.silva@gmail.com).

**SILVA, Maria Helena Rodrigues Costa:** Faculdade Uninassau, João Pessoa, PB, Brasil. E-mail: [leninha\\_rodrigues14@hotmail.com](mailto:leninha_rodrigues14@hotmail.com). Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-3314-3326>).

**SILVA, Thaís Ponciano Barbosa da:** Enfermeira, pela Faculdade de Enfermagem Nova Esperança, FACENE, João Pessoa, PB, Brasil, Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-7105-9443>. E-mail: [thaisjpbarbosa@live.com](mailto:thaisjpbarbosa@live.com)

**SILVEIRA, Ana Paula de Oliveira:** Faculdade da Saúde e Ecologia Humana, Vespasiano, MG. E-mail: [silveiraanap97@gmail.com](mailto:silveiraanap97@gmail.com). Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-4701-7518>

**SOARES, Fabio Montalvão:** Universidade Federal de Jataí - UFJ, Jataí GO, Brasil. E-mail: [professor.fabiomontalvao@gmail.com](mailto:professor.fabiomontalvao@gmail.com). ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1235-8996>

**SOUSA, Laura Bragança Rabelo:** de Graduanda em Medicina pela Faculdade da Saúde e Ecologia Humana (FASEH), Vespasiano, MG, Brasil. E-mail: [laubrabelo@gmail.com](mailto:laubrabelo@gmail.com). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9795167523557696>. Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-4789-8703>.

**SOUSA, Letícia Aquino:** Faculdade da Saúde e Ecologia Humana, Vespasiano, MG. E-mail: [let.aquinos@gmail.com](mailto:let.aquinos@gmail.com). Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-7441-5044>

**SOUSA, Marcos Henrique Oliveira:** Departamento de Medicina Preventiva da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (FMUSP), São Paulo-SP, Brasil. E-mail: [marcos-fono@hotmail.com](mailto:marcos-fono@hotmail.com). Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-7388-7795>

**SOUSA, Marina Teixeira de:** Graduanda em Medicina pela Faculdade da Saúde e Ecologia Humana (FASEH), Vespasiano, MG, Brasil. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-5241-6580>. E-mail: [marinateixeira371@gmail.com](mailto:marinateixeira371@gmail.com)

**SOUZA, Ilana Vanina Bezerra de:** Enfermeira, Mestre. Docente do curso de Graduação em Enfermagem e Medicina da Faculdade Nova Esperança, FACENE, João Pessoa, PB, Brasil. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-7833-6415>. E-mail: [ilanavbs@gmail.com](mailto:ilanavbs@gmail.com).

**SOUZA, Wellyta Ribeiro de:** Universidade Federal de Jataí - UFJ, Jataí GO, Brasil. E-mail: [wellyta.ribeiro@gmail.com](mailto:wellyta.ribeiro@gmail.com). ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1235-8996>





**TONON, Érika:** FAESO - Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos. E-mail: tonon.erika@gmail.com

**TORRES, Valdicléia da Silva Ferreira:** Enfermeira, Mestre. Docente do curso de Graduação em Enfermagem e Medicina da Faculdade Nova Esperança, FACENE, João Pessoa, PB, Brasil. E-mail: valdicleiaenf@gmail.com, Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-3974-7123>.

**VIEIRA, Barbara Letícia Andrade:** Graduanda em Medicina pela Faculdade da Saúde e Ecologia Humana (FASEH), Vespasiano, MG, Brasil. Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-9750-6312>. E-mail: bavieir07@gmail.com

**XAVIER, Pedro Bezerra:** Mestrando em Saúde Coletiva - UFRN; Enfermeiro pela Universidade Federal de Campina Grande, Campina Grande-PB, Brasil. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-4212-1551>. E-mail: pedrobx37@gmail.com.



## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Ansiedade, [180](#)  
Assistência de enfermagem, [73](#)  
Assoalho Pélvico, [37](#)

### C

Centro Cirúrgico, [260](#)  
Cinesioterapia, [190](#)  
Cirurgia Fetal, [125](#)  
Conhecimento, [134](#)  
Coronavírus, [235](#)  
COVID-19, [119](#), [180](#)  
Cuidado pré-natal, [149](#)  
Cuidados de enfermagem, [94](#), [160](#)  
Cuidados pré-natal, [225](#)  
Cyberbullying, [344](#)

### D

Defeitos do Tubo Neural, [125](#)  
Depressão pós-parto, [180](#)  
Diabetes, [134](#)  
Diabetes Mellitus, [190](#)  
Diagnóstico por imagem, [25](#)  
Doenças imunopreveníveis, [314](#)

### E

Eclâmpsia, [249](#)  
Endometriose, [25](#)  
Endometriose profunda, [25](#)  
Enfermagem, [149](#), [235](#), [260](#), [284](#), [326](#)  
Enfermagem Neonatal, [160](#)  
Enfermagem obstétrica, [54](#)  
Estágio Clínico, [235](#)  
Estratégia saúde da família, [73](#)

### F

Fatores de Risco, [210](#)  
Feto, [225](#)  
Fisioterapia, [37](#)

### G

Gestação, [37](#), [134](#), [210](#)  
Gestante, [149](#), [180](#)  
Gravidez, [119](#), [225](#)

### H

Hipertensão, [249](#)  
Humanização, [149](#)

### I

Incontinência Urinária, [37](#), [190](#)

### M

Maternidade, [235](#)  
Mielomeningocele Fetal, [125](#)  
Mioma, [225](#)  
Mortalidade materna, [210](#), [249](#), [297](#)  
Mulheres, 94

### P

Pandemia, [119](#), [235](#)  
Paralisia cerebral, [271](#)  
Participação do pai, [284](#)  
Parto, [54](#), [119](#)  
Parto humanizado, [54](#)  
Pediatria, [314](#)  
Pele, [160](#)  
Perfil epidemiológico, [297](#)  
Pornografia de vingança, [344](#)  
Pré-eclâmpsia, [249](#)  
Pré-natal, [73](#), [284](#)



Puerpério, [180](#)

## Q

Qualidade de Vida, [37](#), [190](#)

## R

Reabilitação, [271](#)

Realidade virtual, [271](#)

Recém-nascido, [149](#)

Recém-nascido Prematuro, [160](#), [326](#)

Ressonância Magnética, [25](#)

## S

Saúde da mulher, [297](#)

Saúde Pública, [284](#)

Segurança do Paciente, [260](#)

Sexting, [344](#)

Sistemas de informação em saúde, [297](#)

## T

Trabalho de parto, [54](#)

## U

Ultrassonografia, [25](#)

Unidade de Terapia Intensiva, [160](#)

Unidades de Terapia Intensiva

Neonatal, [326](#)

Útero, [225](#)

## V

Vacinação, [314](#)

Violência, [94](#)

Violência doméstica, [94](#)



E-BOOK

# PERSPECTIVAS CIENTÍFICAS EM SAÚDE DA MULHER E NO CONTEXTO MATERNO-INFANTIL

1ª EDIÇÃO. VOLUME 01.

ORGANIZADORAS  
Viviane Cordeiro de Queiroz  
Smalyanna Sgren da Costa Andrade

DOI: 10.47538/AC-2021.05

ISBN: 978-65-89928-01-0

 (84) 99707 2900

 @editoraamplamentecursos

 amplamentecursos

 publicacoes@editoraamplamente.com.br



Ano 2021